



Esporte na Comunidade:

ideias para práticas
coletivas e colaborativas



AIC

Agência de
Iniciativas Cidadãs





Esporte na Comunidade: ideias para práticas coletivas e colaborativas



AIC

Agência de
Iniciativas Cidadãs

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro)

A265 Agência de Iniciativas Cidadãs

Esporte na Comunidade: ideias para práticas coletivas e colaborativas / Agência de Iniciativas Cidadãs (Org); [coordenação e revisão editorial de Emanuela São Pedro; texto de Luis Flores; projeto gráfico e diagramação de Amí Comunicação & Design]. - 1. ed. - Belo Horizonte: Agência de Iniciativas Cidadãs, 2024.

128p. ; 21 x 29,7 cm

ISBN 978-65-87808-50-5

1. Esportes. 2. Práticas coletivas e colaborativas. 3. Cidadania. I. Título.

CDD: 613.710981

Índice para catálogo sistemático:

1. Esportes : Aspectos comunitários : práticas coletivas e colaborativas 613.710981
Viviane Pereira Pinto CRB-6/2426

Patrocínio:

Realização:



Lei de
Incentivo ao
Esporte

MINISTÉRIO DO
ESPORTE



* As fotos deste livro são de atividades do projeto e pertencem ao acervo do mesmo.



SUMÁRIO

1. Apresentação - uma jornada de conexão comunitária **06**
2. Escuta ativa, construção coletiva - estratégias de diálogo e colaboração **12**
3. Driblando desafios - mobilização e inscrições nas oficinas **20**
4. Práticas esportivas - desafios e aprendizados **30**
5. Esporte e Cidadania - um caminho integrado **52**

1. APRESENTAÇÃO - UMA JORNADA DE CONEXÃO COMUNITÁRIA



1.1) O PROJETO

Nos territórios do Aglomerado da Serra e do Morro do Papagaio, dois dos maiores conjuntos de vilas de Belo Horizonte, a Agência de Iniciativas Cidadãs - AIC se fez presente com um projeto que buscou construir junto e trazer melhorias para a realidade local: o Programa de Formação Esportiva e Cidadã. Com patrocínio do Itaú, via Lei Federal de Incentivo ao Esporte, e iniciado em agosto de 2023, ele trouxe novas dinâmicas e oportunidades para a realidade desafiadora das comunidades de periferia em Belo Horizonte, fortalecendo as práticas locais de exercícios e lazer, e alimentando os sonhos e desejos dos participantes.

Um dos objetivos do projeto foi promover um processo de formação de lideranças e mobilização das comunidades envolvidas, com vistas à ampliação do acesso a práticas esportivas e à propagação de ações cidadãs. Foi a primeira grande experiência de atuação da AIC no universo dos esportes – embora tenhamos um acúmulo de três décadas em atividades de mobilização social e fortalecimento da sociedade civil em territórios vulneráveis da cidade e em outras localidades do estado. Nesse sentido, ao lado dos vários resultados positivos alcançados, tivemos aprendizados fundamentais, que sem dúvida servirão para orientar nossos caminhos futuros.



1. No projeto inicial, colocamos apenas a modalidade ginástica. Depois de escutar as demandas da comunidade, constatamos que havia uma expectativa ampla de oficinas de zumba. Por isso, incluímos a zumba como uma modalidade da ginástica, para concretizar a oferta.

No âmbito do projeto, planejamos e organizamos, em diálogo com as lideranças e os moradores de cada local, um conjunto de 27 oficinas esportivas em nove modalidades distintas: capoeira, xadrez, yoga, games, basquete, futebol, ginástica, ginástica zumba¹, vôlei e skate. Conjugadas a elas, trouxemos atividades de desenvolvimento de habilidades relacionadas a ser, conhecer, colaborar, conviver e construir a cidadania. Uma noção de cidadania fincada nas formas de viver juntos em sociedade, na construção de relações, na mudança de mentalidades, na conscientização política e reivindicação dos direitos, mas também no cumprimento de deveres importantes para o bem-viver de um grupo ou de uma comunidade. Cada turma, ao final do projeto, concebeu e implementou uma ação de cidadania na sua comunidade, chamando outras pessoas a se engajarem por questões coletivas.

A iniciativa, portanto, ultrapassa os limites convencionais das intervenções esportivas nas periferias, abrindo os territórios das comunidades envolvidas, assim como as perspectivas de seus moradores, para uma revolução silenciosa, cujos movimentos e mudanças são forjados a longo prazo. Ao entrelaçar esporte e cidadania como duas dimensões indissociáveis das vidas das pessoas, em suas existências em comum, o programa não apenas ofereceu atividades físicas de qualidade (promovendo saúde e bem-estar para populações vulneráveis), como também fortaleceu os laços comunitários, contribuiu para o aumento da consciência histórica sobre as localidades, valorizou identidades periféricas e propiciou novos rumos para o futuro.

Essa dinâmica foi central na organização do projeto desde o princípio, trazendo a noção de que o esporte não é apenas uma atividade recreativa ou funcional, mas sim uma ferramenta abrangente de empoderamento e inclusão social, uma prática complexa que liga as pessoas, os espaços e as memórias e que gera nos sujeitos interações valiosas. Nas comunidades periféricas atendidas, os públicos de todas as idades foram incentivados a desenvolver – além das habilidades físicas – virtudes sociais e políticas, através de temas como autoestima, respeito mútuo, trabalho em equipe, racismo e responsabilidade. As oficinas de cidadania, mais do que um complemento às práticas esportivas, foram o cerne de uma dinâmica de escuta, discussão, conscientização e aprendizado que proporcionou aos participantes instrumentos para a luta e a transformação cotidiana, e os estimulou a se enxergarem como agentes de mudança positiva em suas comunidades.

1.2) CONHECENDO OS TERRITÓRIOS

2. Acesse a fonte através do QR Code ou pelo link abaixo:



https://issuu.com/projetocircuitoserra/docs/guia_afetivo_do_aglomerado_da_serra

O **Aglomerado da Serra** é o maior conjunto de vilas da capital mineira e o segundo maior conjunto de favelas da América Latina². Ele está localizado nas encostas da Serra do Curral, na Regional Centro-Sul de Belo Horizonte, e abrange parte da Regional Leste. É formado pelas vilas Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora Aparecida, Santana do Cafezal, Novo São Lucas, Fazendinha, Chácara e Marçola. Ao longo da história, essas regiões ganharam outros nomes e apelidos como Arara, Pau Comeu, Caixa D'Água, Del Rey, Café, Favelinha e muitos outros. A população real do Aglomerado da Serra é uma incógnita, mas de acordo com a Prefeitura de Belo Horizonte esse é o lar de aproximadamente 50 mil pessoas.

Não existe certeza sobre como começou a ocupação do terreno, mas sabemos que o bairro Serra foi planejado desde a construção de Belo Horizonte, com o nome de “Chácaras da Serra”, e teve certo crescimento nos anos 1910. Sendo assim, é possível que o Aglomerado da Serra exista há mais de 100 anos. De maneira geral, ele foi constituído a partir da migração e da ocupação do espaço por pessoas vindas do interior do estado, com a expectativa de uma vida melhor, devido à propaganda de progresso que acompanhou a construção da capital mineira. Além disso, parte de sua população se origina das expropriações de trabalhadores pobres e populações negras que habitavam lugares da Serra e de outros pontos da Centro-Sul que eram visadas para as residências das elites.

No Aglomerado, há creches, escolas, centros de saúde, centros culturais, praças, campo de futebol e inúmeras organizações que trabalham com crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos/as. Todavia, por mais que existam serviços variados para a comunidade, não são suficientes para atender à sua enorme população. A oferta de atividades esportivas com variedade e volume, como constatamos desde o início da concepção do projeto, tem sido uma demanda frequente.

Para o trabalho realizado no Aglomerado da Serra, contamos com a parceria direta do Centro de Integração Martinho (CIM), Escola Municipal Edson Pisani, Espaço Cultural Vila Aparecida, Laço

Associação de Apoio Social e Escola Municipal Theomar de Castro Espíndola. Também foram envolvidos em escutas e parcerias, a Escola Ser Especial, Associação Comunitária de Moradores da Vila Cafezal, Instituto BH Futuro, Projeto Itamar e Coletiva Mulheres da Quebrada.

O **Morro do Papagaio**, por sua vez, é uma das mais antigas e populosas favelas de Belo Horizonte. Sua ocupação teve início no período anterior à implantação da capital do Estado de Minas Gerais e foi acelerada ao longo das primeiras décadas do século XX. A sua população, de acordo com o último censo da Prefeitura, realizado em 2010, é de aproximadamente 17 mil pessoas, sendo quase 4 mil residências e uma área total de 477 mil metros quadrados. Historicamente, o Morro foi formado por quatro vilas que estão unificadas em uma só favela nos mapas atuais do município: Vila Estrela, Vila Santa Rita de Cássia, Vila São Bento (também conhecida como Vila Carrapato ou Bicão) e Vila Barragem Santa Lúcia. A denominação unificada do conjunto remete ao nome do morro onde ele se encontra. O território do Morro do Papagaio localiza-se na região Centro-Sul da capital.

Para o trabalho realizado no Morro do Papagaio, a parceria foi feita com o Centro de Defesa Coletiva, Coletivo Esportivo Team Bronx, Escola Municipal Ulysses Guimarães e Centro Cultural Favela Bela. Também tiveram participações importantes Centro de Referência de Assistência Social Vila Santa Rita de Cássia (CRAS), Eu Amo Minha Quebrada e Plus Size da Quebrada.

As comunidades periféricas urbanas como o Aglomerado da Serra e o Morro do Papagaio vêm afirmando, nos últimos anos, a importância e a dignidade que possuem na vida das cidades. Seus territórios estão repletos de histórias, serviços e de movimentos que resistem ao tempo habitual. Seus habitantes são pessoas trabalhadoras que constroem e imaginam mundos com muito esforço e muita luta. Enfrentam, com coragem e resiliência, os desafios do dia a dia e as desigualdades da nossa sociedade. São cidadãos repletos de sonhos, mas que muitas vezes não encontram as vias possíveis para realizarem seus desejos fundamentais na atual distribuição da sociedade. No ímpeto de reafirmar cotidianamente a vida, não obstante todas as

dificuldades envolvidas, pulsa uma energia única nessas existências e nesses lugares, sendo a solidariedade e a união comunitária valores fundamentais que persistem em ambos os territórios.

Apesar das especificidades de cada comunidade, portanto, podemos encontrar entre elas laços invisíveis de solidariedade e resiliência, que unem seus moradores e os desejos que eles cultivam individual e coletivamente. Grande parte deles precisam empenhar batalhas cotidianas contra o racismo e a desigualdade social para superarem adversidades e construir um presente digno para si mesmos e suas famílias, na busca de um futuro melhor. Nesse contexto de desafios e desejos, o Programa de Formação Esportiva e Cidadã encontrou um terreno fértil para atuar.

Ao abordar o Aglomerado da Serra e o Morro do Papagaio através de atividades e oficinas, o programa fortaleceu os laços sociais de cada localidade e oportunizou uma reflexão prática sobre as proximidades e as diferenças entre elas. Ao longo da jornada, testemunhamos não apenas as dificuldades enfrentadas pelas comunidades, mas também histórias inspiradoras que vieram à tona com o programa. Acreditamos que o esporte, em sua via cidadã e comunitária, pode ser um símbolo de esperança e transformação, capaz de impulsionar as pessoas a sonharem e lutarem juntas – ou, para usar uma metáfora esportiva, a desenvolverem nos seus movimentos de vida e nas suas práticas sociais um verdadeiro trabalho em equipe.

Reconhecer e valorizar as comunidades periféricas de Belo Horizonte é essencial para entendermos verdadeiramente a diversidade e a riqueza cultural da cidade, promovendo transformação social e disseminando o bem-viver. Ao desempenhar esforços com o projeto de Formação Esportiva e Cidadã, a Agência de Iniciativas Cidadãs buscou não apenas imaginar novos futuros junto às comunidades contempladas, como também enriquecer e ampliar as experiências de cidadania que já existiam nos territórios da cidade. O convite de ler este livro, portanto, que conta um pouco do percurso do projeto, é para todos e todas que buscam se envolver, aprender e crescer juntos, neste nosso mundo, em uma jornada de inclusão, respeito e solidariedade.



“Via os idosos no yoga, tinha idoso lá que não perdia por nada desse mundo, estava lá todos os dias batendo carteirinha, batendo a presença e se esforçando para poder ir, sabe? E falando ‘nossa, como o meu corpo melhorou depois que eu comecei a fazer o yoga, não estou sentindo mais tanta dor’. As pessoas na ginástica, muitas delas acima do peso, satisfeitos porque conseguiram perder seis quilos e estão conseguindo manter uma frequência, sabe? Então, eu espero sinceramente, do fundo do meu coração, que esse projeto continue, que as pessoas que estão lá possam fazer e que amplie para que mais pessoas façam, porque tem muitas pessoas. Quando a gente fala da importância de se ter um lugar apropriado para isso, é ter uma sala e poder disponibilizar isso para várias pessoas, sabe? Isso é importantíssimo.”

GABRIELA LINHARES

ALUNA DO PROJETO









2. ESCUTA ATIVA, CONSTRUÇÃO COLETIVA - ESTRATÉGIAS DE DIÁLOGO E COLABORAÇÃO

Quais histórias de esporte e lazer você se lembra de ter vivido em sua comunidade? O que existiu em sua vizinhança e não existe mais? Quais eram os lugares onde as pessoas se encontravam para jogar futebol, queimada, basquete, rouba-bandeira, capoeira, dentre outras modalidades esportivas e brincantes?

O que você considera importante para o bem-viver das pessoas ao seu redor? Quais são as coisas que existem, mas precisam ser fortalecidas, para continuarem a existir e alimentar a existência coletiva? Como podemos transformar as nossas vidas a partir de novas dinâmicas de cidadania e solidariedade no esporte?

Com base nessas e outras perguntas, o Programa de Formação Esportiva e Cidadã nas Comunidades traçou o seu percurso no Aglomerado da Serra e no Morro do Papagaio. Tudo começou a partir de reuniões participativas com moradores e lideranças locais. Nos encontros, que contaram cada um com a presença de 30 pessoas, organizamos uma linha do tempo das práticas esportivas dos territórios e um mapa afetivo composto pelas vivências esportivas dos moradores.

A construção de um **diagnóstico colaborativo** é um processo em que várias pessoas contribuem com informações e perspectivas para analisar uma determinada situação ou problema. O **mapa afetivo** envolve a representação visual das emoções e sentimentos das pessoas em relação a um determinado tema, ajudando a compreender melhor as interações e relações emocionais envolvidas. Ela foi acompanhada da organização de uma **linha do tempo**, com os eventos esportivos mais importantes de cada comunidade ao longo dos anos. Nessas atividades, a comunidade é tomada como um lugar vivo e pulsante, mutável no tempo e no espaço, e habitada por pessoas que carregam consigo lembranças, afetos e desejos singulares.







Na construção das linhas do tempo e do mapa afetivo, os moradores e as lideranças resgataram elementos importantes da história de cada comunidade, aprimorando a compreensão coletiva de suas experiências e contribuindo para a elaboração da memória, base para a transformação do presente. Os relatos iam se cruzando, cada pessoa lembrava de uma parte. E aos poucos, fomos construindo um apanhado sensível de memórias comuns, que foi um marco importante do projeto na construção da história local.

No Morro do Papagaio, merecem destaque as “peladas” animadas que ocorriam no campinho de terra do Belvedere, por volta de 1978, a queimada na Rua Bolívia, e diversas brincadeiras e atividades nas ruas da região, ao longo da década de 1990. Foi possível perceber que muitas pessoas mantinham hoje uma forte atuação no esporte em função de projetos ou iniciativas que vivenciaram no passado. Para essa comunidade, o passado foi muito representativo pela quantidade e variedade de atividades esportivas vivenciadas. Isso ativou no grupo o desejo de uma nova movimentação no presente que pudesse experienciar essa mesma riqueza esportiva para quem mora hoje no Papagaio.

No Aglomerado da Serra, chamaram atenção as partidas de futebol no campo Bola de Ouro, na década de 1980, e o desenvolvimento do basquetebol na região, com as peladas na Praça do Cardoso. Em ambos os casos, a capoeira aparece também de maneira muito forte, no passado e no presente das comunidades, constituindo uma atividade de grande valor histórico, social e cultural.

As entidades parceiras participaram dos encontros coletivos e também foram ouvidas individualmente para a identificação de práticas esportivas em curso, demandas, desafios e potencialidades da comunidade em relação à prática de esportes. Tudo isso foi levado em conta na hora de montarmos a oferta de oficinas esportivas, quais modalidades e idades escolhidas para cada um dos dois territórios, além de pensarmos na estratégia de mobilização e constituição das turmas.

Contemplar as demandas e os desejos de todos os envolvidos (lideranças, monitores, moradores das comunidades, potenciais participantes), dentro do que já estava previsto no projeto, foi

bastante desafiador. O Morro do Papagaio e o Aglomerado da Serra, apesar de compartilharem diversas semelhanças, possuíam suas próprias dinâmicas, necessidades e estruturas comunitárias. Tal diversidade exigiu uma adaptação constante e um planejamento meticuloso para garantir que as atividades fossem relevantes e eficazes para ambas as comunidades.

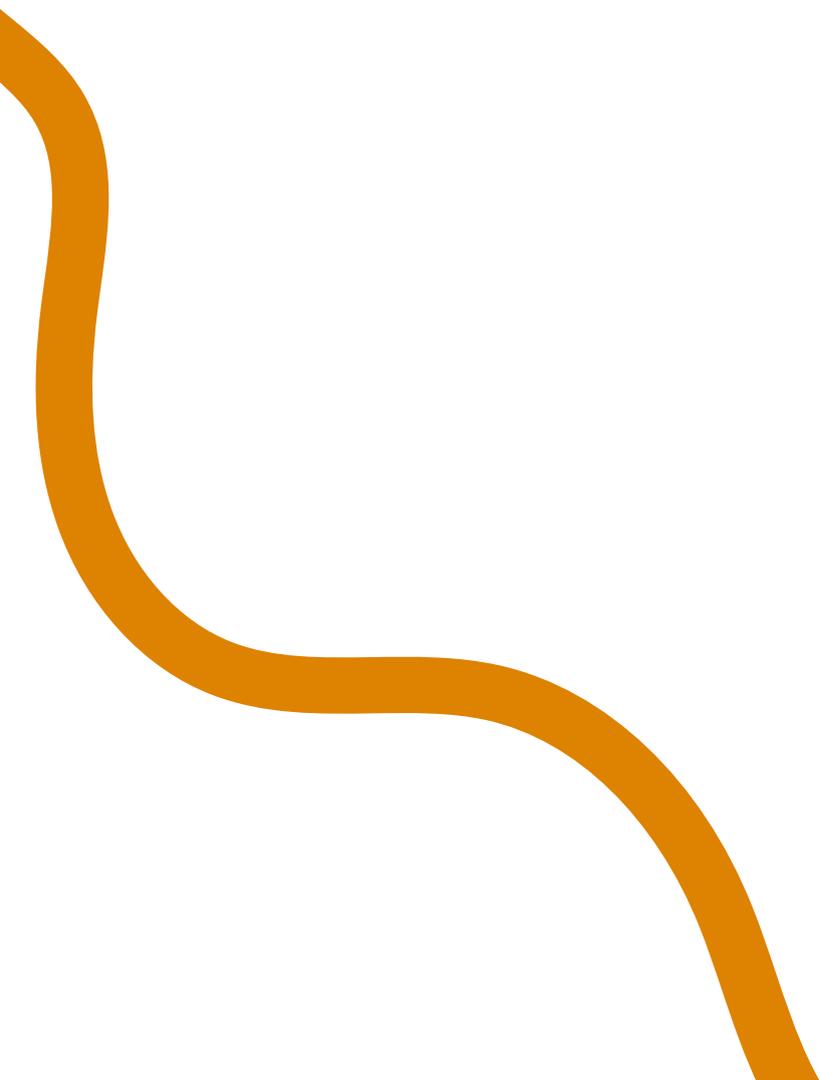
A distribuição das turmas e das práticas esportivas exigiu um grande esforço de escuta, atenção e colaboração. Conciliar os horários de diferentes atividades e garantir que todos os interessados pudessem participar, considerando ainda as dinâmicas dos espaços disponíveis, demandou um trabalho contínuo de organização e reorganização. Montar uma carga horária que atendesse às necessidades de todos os participantes, sem comprometer a qualidade das atividades, exigiu grande flexibilidade e criatividade da equipe.

Cabe sublinhar, nesse sentido, a elevada complexidade que é inerente à tarefa de organizar e coordenar um número elevado de ações em dois territórios diferentes, cada um com suas particularidades. Compreender as demandas das lideranças locais, e buscar um diálogo efetivo com elas, foi crucial para a execução do projeto. Tais lideranças, já respeitadas e influentes dentro das comunidades, tinham expectativas e necessidades específicas que precisavam ser consideradas. Manter uma linha de comunicação aberta e constante (entendendo, inclusive, que choques e dificuldades podem ocorrer, pois fazem parte da negociação de desejos e perspectivas dentro das estruturas sociais que buscamos transformar), foi essencial para alinhar os objetivos do projeto com as realidades locais e garantir o apoio e a participação dos moradores. As alianças foram estabelecidas por meio de negociações, identificação de interesses mútuos e compromisso comum com os objetivos do projeto. Vale ressaltar a participação dos monitores do projeto, todos moradores ou profissionais já atuantes nas comunidades, que contribuíram muito para o entendimento das demandas, potencialidades e dinâmicas de funcionamento dos territórios.

Outro aspecto desafiador foi encontrar espaços adequados para a prática das atividades esportivas dentro das comunidades. Levantamos vários espaços possíveis, mas esbarramos com a questão de que muitos espaços já tinham horários definidos e agendas previamente

marcadas, não tendo disponibilidade para receber novas ações. Além disso, alguns dos locais não possuíam a infraestrutura necessária para acomodar as turmas e realizar as atividades de forma segura e eficiente. Esse problema da busca por espaços, portanto, foi mitigado através da busca ativa e do diálogo incessante com nossa rede de parceiros, garantindo que todos os participantes tivessem acesso às atividades em ambientes propícios e acolhedores.

Em linhas gerais, a superação desses desafios foi possível graças ao trabalho colaborativo e ao compromisso da equipe e dos parceiros das comunidades, que juntos encontraram soluções criativas para transformar obstáculos em oportunidades de crescimento e aprendizado. Um ponto importante do projeto, nesse sentido, foi constituir uma equipe com profissionais dos territórios, muitos que já atuam com esporte em ações voluntárias. Além de ser algo indispensável para realizar um projeto desse tipo, essa foi uma maneira de prestigiar e valorizar o trabalho dessas pessoas, suas experiências e vivências com o esporte nas comunidades.

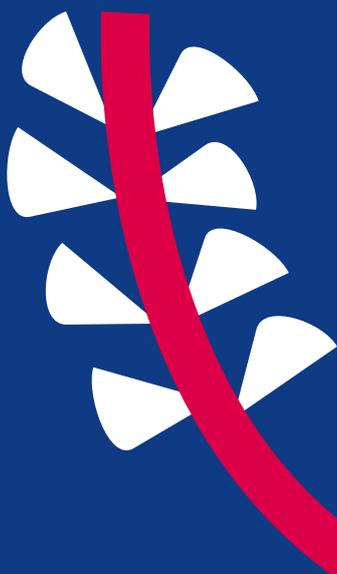




“A princípio, o projeto beneficiaria uma Escola Municipal da comunidade, e depois passou a beneficiar as crianças do próprio CIM, e isso trouxe uma possibilidade de desenvolvimento muito grande, um desenvolvimento de equilíbrio para as crianças, um desenvolvimento de ajuda mútua, porque no aprendizado, uma criança ajuda a outra, e isso é muito importante. Trouxe de novo uma integração entre eles e uma possibilidade muito grande, porque essas crianças hoje, do CIM, são a sociedade da vila no futuro. Eles já compartilham escolas, eles já compartilham a amizade que eles têm entre si por serem vizinhos, e esse tipo de projeto só fortalece mais os laços na comunidade.”

CLEUDIOSMIRO DA CONCEIÇÃO

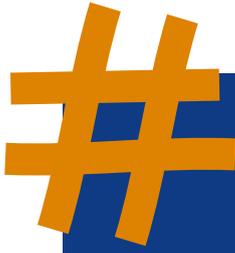
COORDENADOR DO CENTRO DE INTEGRAÇÃO
MARTINHO - CIM - AGLOMERADO DA SERRA





“A construção coletiva junto com a AIC foi muito importante para as crianças, pois a comunidade tem carência de esportes. Geralmente, a criança tem acesso a modalidades mais básicas, como o futebol ou o taekwondo, mas são atividades que eles não têm tão próximas de casa. O único lugar acessível a eles é a quadra do CRAS ou a barragem onde tem as quadras. Nessa confluência entre as demandas do território e de seus moradores com o planejamento das oficinas, o projeto aumenta as possibilidades dos participantes, despertando a curiosidade por outros tipos de esporte e promovendo a parceria e o trabalho em conjunto.”

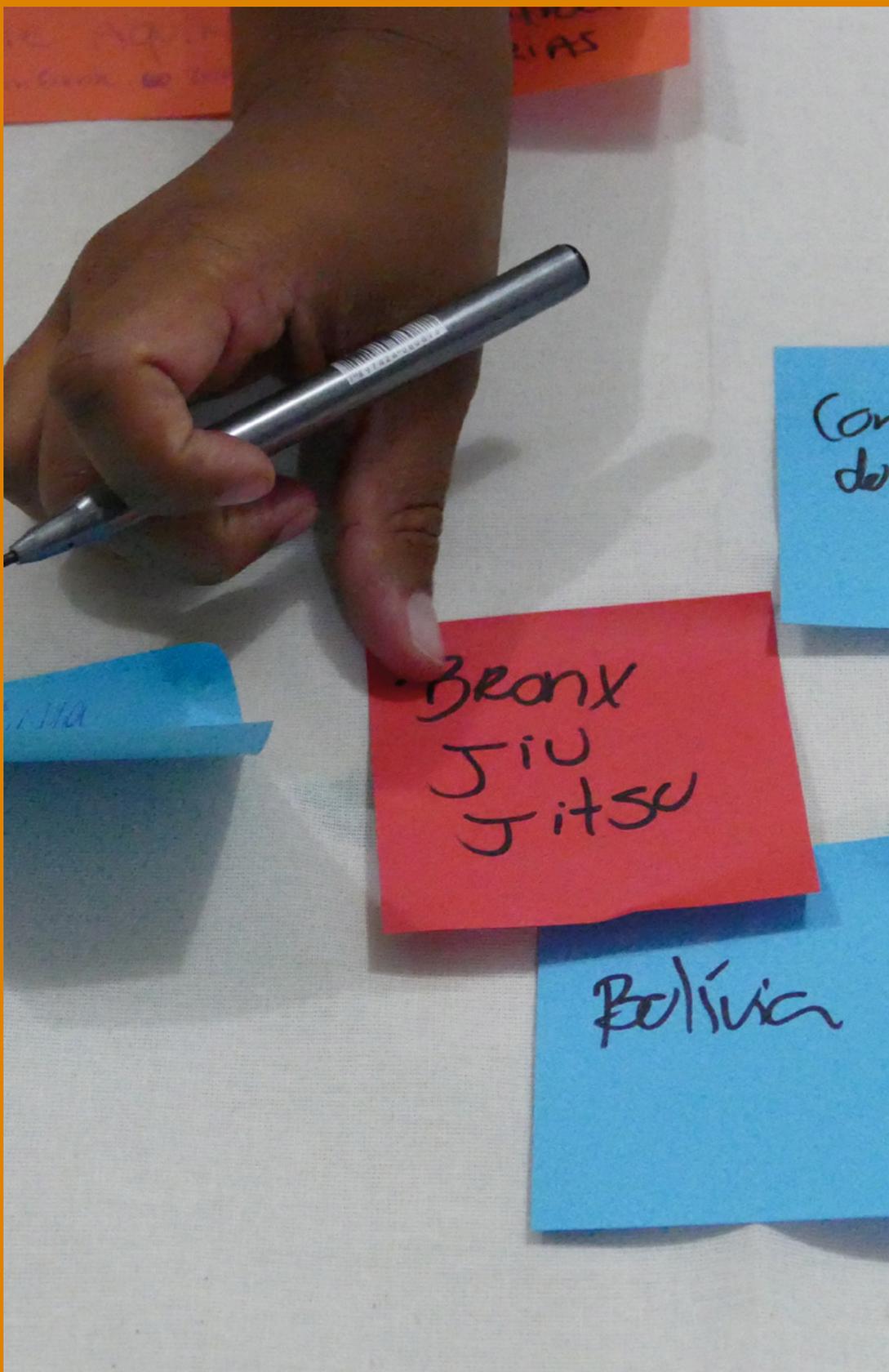
ANA VITÓRIA FURTADO DE ANDRADE
COORDENADORA DO PROJETO ESCOLA INTEGRAL -
MORRO DO PAPAGAIO



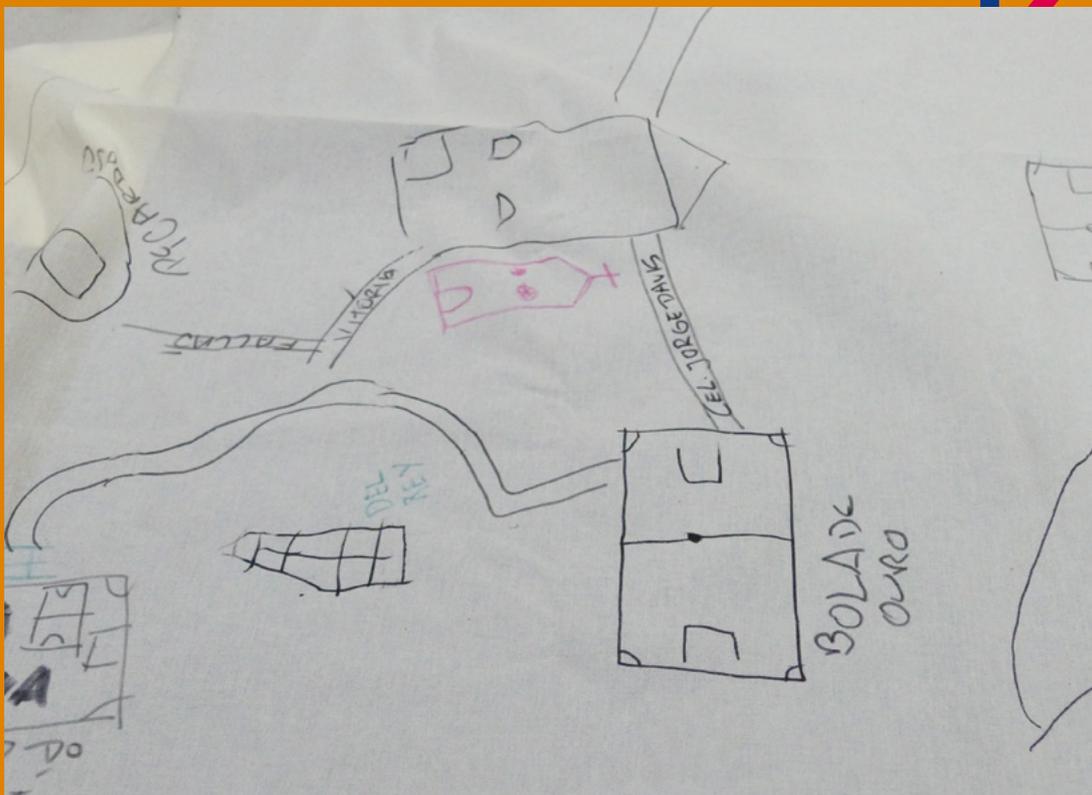
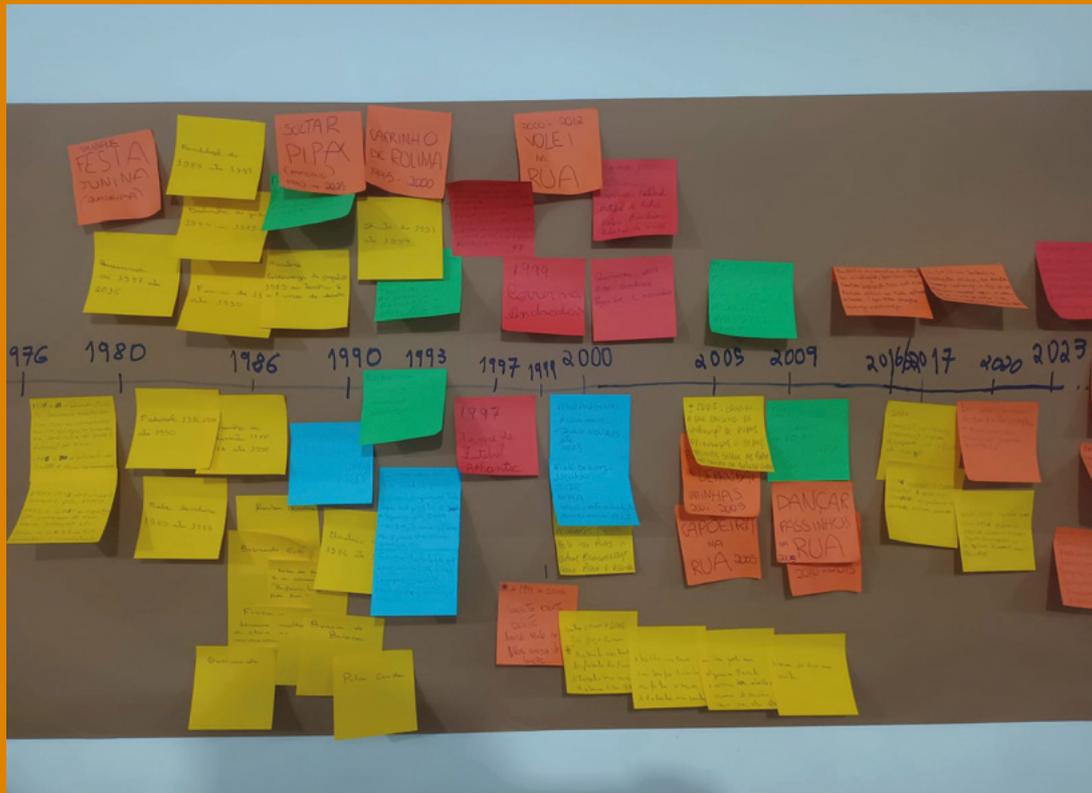
Em nosso processo de **ESCUA E CONSTRUÇÃO COLABORATIVA**, foi necessário:

- Organizar reuniões participativas com moradores e lideranças locais para traçar uma linha do tempo das práticas esportivas dos territórios;
- Criar um mapa afetivo das vivências esportivas nas comunidades contempladas;
- Resgatar, por meio da linha do tempo e do mapa afetivo, elementos importantes da história de cada comunidade, aprimorando a compreensão coletiva das experiências;
- Realizar encontros coletivos e conversas individuais para identificar práticas esportivas em curso, demandas, desafios e potencialidades das comunidades;
- Encontrar espaços adequados para a prática das atividades esportivas, lidando com eventuais desafios;
- Adaptar constantemente as atividades e planejamentos para atender às necessidades e estruturas específicas do Morro do Papagaio e do Aglomerado da Serra, garantindo a relevância e a eficácia das ações;
- Manter uma comunicação aberta e constante com as lideranças locais, respeitando suas expectativas e necessidades específicas;
- Valorizar e prestigiar o trabalho dos profissionais dos territórios, muitos já atuantes com esporte em ações voluntárias, constituindo uma equipe comprometida e conhecedora das realidades locais;
- Enfrentar os eventuais desafios por meio do trabalho colaborativo, do compromisso da equipe e dos parceiros das comunidades, encontrando soluções criativas para transformar obstáculos em oportunidades de crescimento e aprendizado.













3. DRIBLANDO DESAFIOS - MOBILIZAÇÃO E INSCRIÇÕES NAS OFICINAS



3.1) A MOBILIZAÇÃO

O processo de mobilização nas comunidades do Morro do Papagaio e do Aglomerado da Serra buscou engajar e unir as pessoas em torno das práticas esportivas e cidadãs. Esse é um passo essencial para qualquer projeto social em regiões periféricas, para que se alcance um impacto duradouro. Esse processo, no entanto, traz também desafios substanciais, como a desconfiança inicial dos residentes, a escassez de recursos ou infraestrutura e a necessidade de adaptar as atividades às realidades locais.

O primeiro desafio enfrentado durante o percurso da mobilização foi a complexidade de organizar e coordenar um número alto de ações em dois territórios totalmente distintos e com suas próprias peculiaridades. Tínhamos 27 turmas distribuídas entre nove modalidades, e ainda os desejos e demandas apresentados por cada entidade parceira.

Montar esse quebra-cabeça não foi uma tarefa fácil. A equipe da AIC fazia um desenho de distribuição das turmas, considerando também as características e restrições do projeto apresentado ao Ministério do Esporte, apresentava para as lideranças, ouvia as incongruências, refazia o desenho, apresentava de novo, ajustava aqui e ali. Entendemos que esse tipo de negociação é algo fundamental para um projeto que busca atuar de maneira consistente em realidades sociais diversificadas, acolhendo, dentro do possível, a profusão de desejos e pontos de vista existentes. Cabe apontar, nesse sentido, que um processo de negociação que toma como princípio inalienável a participação abrangente pode se tornar, em alguns casos, bastante intenso. Foi necessário efetuar uma reconfiguração completa das turmas, com o intuito de atender a expectativa das lideranças parceiras.

De maneira geral, superar tais obstáculos requer um planejamento cuidadoso, uma metodologia participativa e uma abordagem inclusiva. Desde o início, era evidente para nós que a chave para mobilizar as comunidades estava na construção de confiança e no reconhecimento das lideranças locais. Essas lideranças não apenas auxiliaram na comunicação e disseminação das informações, como também inspiraram a participação e o engajamento dos sujeitos

locais, criando um ambiente colaborativo e acolhedor. Mas é claro que toda relação envolve, para a sua construção e manutenção, processos que nem sempre são fáceis, e com as lideranças parceiras não foi diferente. Tivemos que adequar constantemente o projeto às demandas e expectativas que surgiram nos diálogos com as lideranças, e lidar, ainda, com as variações de conduta em alguns casos, uma vez que houve lideranças que não conseguiram manter, de maneira constante, o nível de participação e comprometimento com o projeto até o final.

Percebemos também que a relação de escuta e colaboração com as dinâmicas sociais e culturais de cada comunidade foi fundamental. O engajamento dos moradores não ocorreu de forma espontânea, exigiu um esforço contínuo de escuta ativa e de adaptação às necessidades específicas de cada território, por parte da equipe de coordenação, sempre em diálogo com os monitores e outras pessoas de referência. As atividades de construção da linha do tempo e do mapa afetivo foram particularmente eficazes nesse sentido, pois permitiram que os moradores e representantes das entidades locais parceiras compartilhassem suas histórias e memórias, criando um senso de pertencimento e identidade coletiva. Foi uma espécie de ponto de partida em comum, para que pudéssemos caminhar e aprofundar os conhecimentos. O entendimento das realidades locais, além de fortalecer a coesão comunitária, também assegurou que as atividades oferecidas fossem relevantes e significativas para os participantes.

As parcerias estabelecidas com grupos locais, coletivos e instituições públicas foram cruciais para superar os desafios e garantir a sustentabilidade das atividades. A participação dos coordenadores e monitores, que são moradores e já atuam com o esporte nos dois territórios foi essencial para chegarmos no público participante do projeto. A colaboração eficaz entre diversos atores resultou em uma rede ativa que potencializou os recursos disponíveis e ampliou o alcance do projeto. A experiência demonstrou que, quando as comunidades são engajadas de maneira genuína e inclusiva, o impacto das iniciativas sociais é amplificado, promovendo não apenas desenvolvimento esportivo, mas também transformação social e melhoria na qualidade de vida dos moradores.

Cabe apontar, por fim, que uma parte significativa da mobilização para as oficinas foi feita pelo WhatsApp, por meio das lideranças da comunidade e da associação comunitária, além de cartazes de divulgação em espaços como o CRAS – Centro de Referência de Assistência Social e as escolas, ou em bares, mercearias, padarias e espaços culturais. Foi importante levar em consideração a faixa etária e os melhores horários para cada uma. É algo desafiador manter o engajamento a longo prazo em projetos sociais, mas com esforços constantes e com a garantia de qualidade das atividades e das mobilizações, conseguimos.

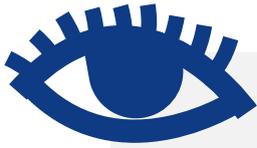


Em nosso processo de **MOBILIZAÇÃO**, foi necessário:

1) Identificação de líderes comunitários

A mobilização frequentemente começa com a identificação e o engajamento de líderes locais que já possuem influência e respeito dentro da comunidade. No Morro do Papagaio e no Aglomerado da Serra, isso significou inicialmente mapear indivíduos como presidentes de associações de moradores, líderes de atividades importantes dos locais e coordenadores de projetos comunitários. Organizamos reuniões iniciais com essas lideranças para apresentar a proposta do projeto e ouvir suas opiniões e sugestões. Esses líderes, posteriormente, ajudaram a divulgar o projeto em suas redes, utilizando encontros comunitários, reuniões de bairro e até mesmo visitas porta a porta para explicar os benefícios das atividades esportivas. Eles também foram essenciais para a comunicação e a motivação dos moradores. A confiança e o apoio dessas lideranças ajudaram a mobilizar a comunidade de forma eficaz e garantir uma participação ampla e entusiástica.

[...]



[...]

2) Mapeamento das necessidades e desejos

É sempre crucial, para qualquer projeto que busca atuar em determinado tecido social, entender as necessidades e desejos da comunidade envolvida. No Morro do Papagaio e no Aglomerado da Serra isso foi feito através de duas atividades fundamentais. Primeiro, construímos uma linha do tempo com as histórias e memórias do esporte e do lazer nas comunidades. Realizamos encontros em que os moradores compartilharam suas experiências e lembranças, documentando momentos significativos e eventos esportivos marcantes. Segundo, criamos um mapa afetivo da comunidade, identificando e organizando os locais importantes para o esporte e o lazer no território. Esse mapa foi desenvolvido em associação com a linha do tempo, destacando como esses espaços evoluíram e foram utilizados ao longo dos anos. Essas atividades não só ajudaram a identificar áreas onde o esporte e outras atividades comunitárias poderiam fazer a diferença, mas também fortaleceram o senso de identidade e pertencimento entre os moradores, proporcionando uma base sólida para a implementação do projeto utilizados ao longo dos anos. Essas atividades não só ajudaram a identificar áreas onde o esporte e outras atividades comunitárias poderiam fazer a diferença, mas também fortaleceram o senso de identidade e pertencimento entre os moradores, proporcionando uma base sólida para a implementação do projeto.

3) Criação de parcerias

Formar parcerias com grupos, coletivos esportivos e instituições públicas foi primordial para o bom andamento do projeto. Realizamos reuniões com coletivos esportivos locais para discutir como poderíamos contribuir e nos envolver. Também colaboramos com escolas e centros comunitários para utilizar seus espaços

[...]



[...]

para treinamentos e eventos, potencializando o trabalho que eles já desenvolviam. Paralelamente, estabelecemos parcerias com entes públicos, que forneceram apoio logístico. No seu conjunto, as parcerias ajudaram na formação das turmas e facilitaram a implementação das atividades esportivas, garantindo que houvesse infraestrutura adequada e participação suficiente, além de promover uma integração mais ampla dentro da comunidade.





3.2) AS INSCRIÇÕES

Refletir sobre essa etapa nos permite entender a importância de um planejamento estratégico e de uma execução eficiente para garantir uma adesão ampla e diversa. Desde o início, foi essencial criar um sistema de inscrições que fosse acessível e inclusivo, atendendo às necessidades de todos os moradores, independentemente de suas condições socioeconômicas ou de acesso à informação. Além disso, a transparência e a clareza na comunicação das oportunidades oferecidas foram fundamentais para conquistar a confiança dos participantes e de suas famílias.

A experiência com as inscrições nos mostrou a importância de utilizar múltiplos canais de divulgação e registro na fase de mobilização. Como dissemos, aproveitamos tanto os meios tradicionais, como cartazes em escolas e lugares de referência nas comunidades, quanto as plataformas digitais, em particular o WhatsApp, para alcançar o maior número possível de pessoas. Novamente, cabe apontar que a colaboração com lideranças comunitárias e parceiros locais foi crucial para disseminar as informações e auxiliar aqueles que tinham dificuldades em se inscrever.

A presença física e constante da equipe do projeto nas comunidades, durante o período de inscrições, ajudou a resolver dúvidas e a motivar a participação de inúmeras pessoas, garantindo que todos tivessem a oportunidade de se envolver no projeto.

O balanço final das inscrições foi positivo, sendo marcado pelo interesse e engajamento das comunidades. Conseguimos preencher as vagas que tínhamos planejado, evidenciando a demanda existente para atividades esportivas e de lazer. A diversidade dos inscritos, incluindo crianças, adolescentes, adultos e idosos, deixou clara a relevância e a abrangência do projeto para diferentes públicos. O processo de inscrições, enfim, não só confirmou a necessidade e o desejo dos moradores por essas atividades, ou por descobrir coisas novas, mas também fortaleceu os laços entre os organizadores e os moradores, estabelecendo uma base crucial para o desenvolvimento das oficinas.



“O processo de mobilização e inscrições foi desafiador, mas extremamente importante. Desde o início, nosso foco foi engajar a comunidade ao máximo. Realizamos visitas, encontros e rodas de conversa para entender as necessidades dos moradores e as demandas existentes no território. Essas interações foram essenciais para ajustar nossas abordagens e garantir que as atividades oferecidas fossem relevantes. As inscrições refletiram o interesse das pessoas da comunidade em participarem das práticas esportivas. Houve presença diversificada que incluiu crianças, jovens, adultos e idosos. Todo esse processo, esse trabalho conjunto feito de muita escuta e negociação, mostrou que é possível promover mudanças significativas quando há um esforço coordenado e direcionado.”

GLÁUCIA FERREIRA DA SILVA
COORDENADORA TÉCNICA DO PROJETO



“Eu colaborei na parte das inscrições, em parceria com a Associação, nessa etapa de construção coletiva entre a ONG e a comunidade. Por exemplo, fizemos as inscrições na Associação, no CRAS, em outros locais, e eu chamei algumas pessoas pessoalmente também, que era marcado e agendado com elas. O mais bacana foi quando a gente foi fazer as inscrições nos Predinhos. Fomos ali uns dois ou três dias, e houve uma alta demanda, quando a gente começou a fazer a divulgação, e aí alcançamos depressa o número de vagas. Teve uma adesão muito grande das crianças, e os pais das crianças ficaram muito satisfeitos com isso. E aí, foi só empolgação, e no decorrer foi aumentando a quantidade de criança. Eu fiz fomento para o futebol, fiz fomento para o yoga, fiz fomento para as aulas de ginástica... foi bem bacana. Foi um projeto que, em si, teve uma amplitude muito grande pela sua diversidade. Acho que isso foi muito bacana. Pelo menos que eu me lembre não teve nenhum outro projeto aqui no Morro do Papagaio que teve essa visão. Pode ter dado muito trabalho para a AIC,

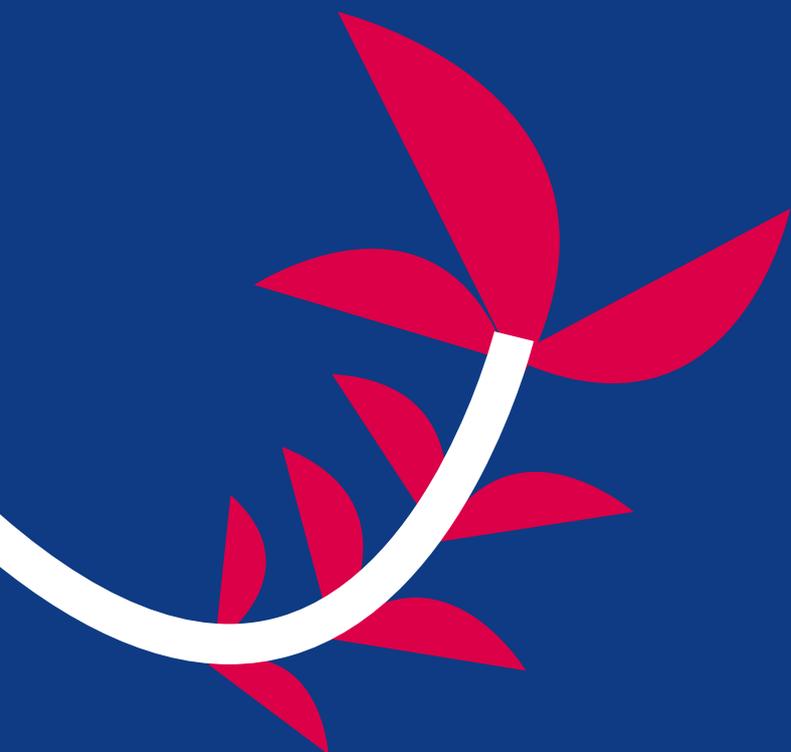
[...]

[...]

mas foi muito bacana para a comunidade, porque teve uma diversidade, um leque bem maior de oportunidades em questão de práticas esportivas, e é coisa que geralmente não tem. Então, foi muito bacana. Todo mundo que fez se sentiu muito bem de estar participando. Só ficou triste porque teve que finalizar, mas vi que coisas muito bacanas podem entrar aqui dentro da comunidade para poder favorecer as pessoas.”

ELAINE PINHEIRO

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO CENTRO DE DEFESA
COLETIVA E MONITORA DO PROJETO





Em nosso processo de **INSCRIÇÃO**, foi necessário:

1) Divulgação das inscrições

A primeira etapa envolveu a divulgação das inscrições para as atividades esportivas. Isso foi feito utilizando diversos canais de comunicação, como cartazes em locais estratégicos da comunidade, anúncios em redes sociais, grupos de WhatsApp, reuniões comunitárias e parcerias com escolas e equipamentos culturais locais.

Os líderes comunitários, professores e coordenadores técnicos desempenharam um papel fundamental, informando e incentivando os moradores a participarem. A maioria deles já tinha um histórico de atuação em projetos esportivos das comunidades contempladas, o que foi muito importante para o sucesso das inscrições.

2) Abertura das inscrições

Foram determinados pontos de inscrição presenciais, como sedes de centros comunitários, escolas ou até mesmo durante eventos locais. Além disso, houve um fluxo considerável de inscrições feitas pelo WhatsApp, que se respaldaram nas redes de contatos e parcerias que já existia, a partir dos líderes comunitários, professores e coordenadores técnicos do projeto.

3) Coleta de informações

Um formulário de inscrição foi utilizado para coletar informações básicas dos participantes, como nome, idade, gênero, contato e assinatura de autorização dos responsáveis para menores de idade. Algumas pessoas preencheram a ficha nos pontos de inscrição espalhados pela comunidade, outras compareceram diretamente nas aulas e fizeram o processo de inscrição. Na escola, as crianças levaram

[...]



[...]

as fichas de inscrição para casa, para os pais preencherem. Quem não tinha condições de preencher a ficha por alguma limitação, contava com alguém que poderia ajudá-la a inscrever-se.

Na ficha de inscrição foi muito importante contemplar também o Questionário de Prontidão para Atividade Física (PAR-Q), ferramenta de autoavaliação usada por treinadores físicos para determinar a segurança ou os possíveis riscos do exercício com base em seu histórico de saúde, sintomas atuais e fatores de risco. Os casos de risco identificados nesse questionário foram encaminhados para avaliação médica junto aos postos de saúde dos territórios.

4) Classificação e seleção

Após a coleta de inscrições, as turmas foram organizadas com base em critérios como faixa etária, modalidade esportiva e disponibilidade de horário.

Nos casos em que a demanda superou o número de vagas disponíveis, foram criadas listas de espera para futuras vagas.

5) Comunicação com os inscritos

Os participantes foram notificados sobre a confirmação de suas vagas, horários, locais de atividades e quaisquer requisitos adicionais, como vestimenta específica ou documentos. Foram feitos grupos de Whatsapp para cada turma de prática esportiva, o que facilitou a comunicação com todos os alunos durante todo o período de execução do projeto.









4. PRÁTICAS ESPORTIVAS - DESAFIOS E APRENDIZADOS

No total, implementamos nove modalidades esportivas, distribuídas em 27 turmas, chegando num número final de 540 vagas em oficinas esportivas. A capoeira, por exemplo, não apenas promoveu a atividade física, mas também reforçou a identidade cultural e o senso de comunidade. O xadrez ajudou a desenvolver o raciocínio lógico e a concentração, enquanto as aulas de ginástica zumba e yoga proporcionaram benefícios significativos para o bem-estar físico e mental dos participantes.

As oficinas de games introduziram os jovens em habilidades tecnológicas e estratégicas, promovendo o pensamento crítico e a criatividade. Esportes tradicionais como basquete, futebol, ginástica e vôlei incentivaram o trabalho em equipe, a disciplina e a perseverança, essenciais para o desenvolvimento pessoal e social. O skate, por sua vez, atraiu muitos jovens e ofereceu um espaço para a expressão individual e a superação de desafios.

Cada modalidade e oficina foi cuidadosamente planejada e adaptada para maximizar seu impacto, levando em consideração os feedbacks dos participantes e as condições das comunidades.





Capoeira

A capoeira é uma expressão cultural rica e ancestral, que combina elementos de arte marcial, dança, música e história. Foi oferecida no Aglomerado da Serra para crianças e jovens. A prática da capoeira não apenas trouxe benefícios físicos aos participantes, mas também fortaleceu os seus laços culturais e identitários, celebrando uma prática profundamente enraizada na cultura afrobrasileira.



“A oficina de capoeira foi desenvolvida usando a metodologia de ensino para as artes afrobrasileiras. Trabalhamos com ênfase na capoeira contemporânea, já que temos as seguintes modalidades: capoeira Angola, capoeira regional e capoeira contemporânea. A capoeira contemporânea engloba os outros dois tipos de capoeira, que é movimentação, jogo em pé, instrumentação com a orquestra de Angola, composta de berimbaus, bunga médio, viola, pandeiro, atabaque, reco-reco e agogô. Foi sendo desenvolvida assim a capoeira.”

MESTRE TYSON / CELTON OLIVEIRA

MONITOR DO PROJETO





Ao longo das práticas de capoeira, os participantes desenvolveram disciplina, respeito mútuo e autoestima. A música e os cânticos tradicionais ajudaram a criar um ambiente inclusivo e acolhedor, onde todos se sentiam parte de uma grande família. Como afirma Mestre Tyson, “houve mudanças importantes na comunidade, especialmente em relação a certos indivíduos que cometiam vandalismo contra a propriedade da escola. Com a mudança de postura, a grande maioria passou a pedir aos outros para pararem com a bagunça, ficarem quietos e não quebrarem as coisas, para não atrapalhar a continuidade das aulas”.

Essa prática esportiva e ancestral também se destaca como forma de resistência cultural e empoderamento, especialmente em comunidades que enfrentam desafios sociais e econômicos. Através da capoeira, muitas pessoas encontram um meio de expressão e uma maneira de canalizar suas energias de maneira positiva e construtiva.

“Para mim”, afirma o Mestre, “o projeto significa a oportunidade do jovem, da criança e do adolescente que lá estão de se integrarem na sociedade como um todo, como sociedade mesmo, aprendendo valores do convívio e do respeito mútuo entre eles, entre o espaço onde eles estão, entre o patrimônio do município, do bairro e até o patrimônio da escola. Então, estamos reeducando aquele público ali. O verdadeiro significado para mim do projeto é trazer essa cidadania, essa consciência”. Este aprendizado, portanto, reforçou a importância de se integrar práticas culturais nas atividades esportivas, valorizando a identidade e a história dos participantes.





“Meus meninos são muito apaixonados com esporte, em especial com a capoeira, porque o pai deles mexia com capoeira, então ele conta histórias maravilhosas da época que ele brincava, e aí os meninos ficavam encantados, doidos pra conhecer a capoeira. Eu achei o projeto de vocês maravilhoso, e os meninos também, maravilhoso. Agora, pensando no grupo, no trabalho social de vocês, eu acho importantíssimo. Fiquei sentida de ter acabado, porque sou moradora de comunidade, trabalho dentro da comunidade, e vejo, na prática, a necessidade e a importância de projetos sociais como esse. Principalmente nessa fase da infância... Na fase de adolescente, é mais um trabalho de resgate, acaba tendo uma função de resgatar o jovem. Muitos, claro, não estão perdidos, mas outros estão a um passo de se perder. Já esse trabalho social com a infância, hoje eu vejo que está crescendo mais, é muito importante. A vulnerabilidade das famílias aqui é muito alta. Então, o lazer, a diversão, acaba que é luxo, que eles não têm. E ver, no projeto da capoeira, o resgate da cultura... Acho importantíssimo, ainda mais

[...]

[...]

da cultura africana. E a função social do projeto é fundamental e muito necessária. Falo, como te falei, por ser da comunidade, trabalhar dentro da comunidade, então eu vejo no dia a dia as necessidades e as demandas, e as carências também. Às vezes, são carências que podem ser supridas com projetos como esse. Às vezes, a carência não é só material, mas é emocional, se sentir acolhido, que eu acho que projetos como esse, com as atividades que estavam inseridas, têm a função não só de praticar um esporte, mas de suprir, sim, a carência que esse povo tanto tem, né? Porque você resgatando, você se sentindo útil, toda vez que você aprende alguma atividade, algum ofício, você trabalha essa necessidade de se sentir útil, e incentivar isso desde criança é fundamental. Então, eu achei um projeto maravilhoso. Pena que acabou... Se possível, trabalhem para voltar.”

DANIELLE MARQUES PINTO

MÃE DA VALENTINA SANTOS E JOSÉ LORENZZO
SANTOS, ALUNOS DO PROJETO



Basquete

O basquete, uma modalidade dinâmica, que promove habilidades físicas e trabalho em equipe, foi uma das atividades centrais do projeto no Aglomerado da Serra. A sua implementação trouxe inúmeros benefícios aos participantes.

Um desafio considerável foi encontrar espaços adequados para a prática do basquete. Muitas quadras nas comunidades estavam em condições precárias ou eram compartilhadas com outras atividades, o que limitava a disponibilidade de horários e a qualidade dos treinos. Para contornar essa dificuldade, realizamos parceria com um centro comunitário do território.

O basquete se mostrou uma excelente ferramenta para desenvolver habilidades de cooperação e comunicação entre crianças e jovens. A dinâmica do jogo, que exige trabalho em equipe e tomada rápida

de decisões, ajudou a fortalecer esses aspectos de maneira prática e envolvente. Além disso, como afirma Waden de Oliveira, ou Pirata, como é conhecido na comunidade, o monitor responsável pela atividade, “todos estão crescendo no processo. A educação que passa pelo esporte é muito transformadora. Acredito demais, porque eu vivi isso e eu vi isso aqui, com clareza, dentro dessa comunidade”.

A adaptação das técnicas de ensino ao contexto local e de cada turma foi outro aprendizado significativo. O monitor ajustou os métodos de treinamento para serem mais acessíveis e relevantes para os jovens das comunidades, focando em aspectos básicos do jogo e gradualmente introduzindo técnicas mais avançadas. “Eu tinha que colocar algumas oficinas para as crianças e outras para os maiores. Então, para as crianças, eu usava muita brincadeira”, ele afirma. Essa abordagem progressiva garantiu que todos pudessem acompanhar o ritmo das oficinas e se sentir valorizados em seu progresso.





“Se cada relação sobre a execução dos projetos dentro das comunidades, onde é conhecida como lugar de risco, acontecer dessa forma, acontecer de uma forma educativa, de uma forma de mudança mesmo, com clareza, pô, a gente muda o mundo.”

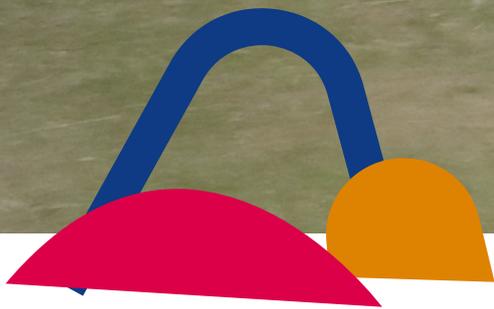
WADEN DE OLIVEIRA/ PIRATA

MONITOR DO PROJETO

A decorative graphic on the right side of the page, consisting of several horizontal bars of varying lengths and colors (white and red) stacked vertically.







Futebol

O futebol, sendo uma paixão nacional no Brasil, foi uma das modalidades mais populares no projeto. Ofertado no Morro do Papagaio, esse esporte, além de ser uma ferramenta de engajamento, mostrou-se um poderoso meio de integração social e desenvolvimento pessoal.

Um dos aprendizados mais significativos foi a compreensão do futebol como uma plataforma de educação e formação cidadã. As oficinas foram estruturadas não apenas para ensinar técnicas e táticas do esporte, mas também para abordar questões como fair play (espírito esportivo), respeito mútuo e trabalho em equipe. Como afirma Márcio da Silva, monitor do projeto: “Eu gosto muito de trabalhar com a disciplina. Em qualquer projeto meu, eu faço isso. Eu me preocupo mais em disciplinar os meninos. Para mim, funcionou bacana. Foi uma forma de dar oportunidade”.

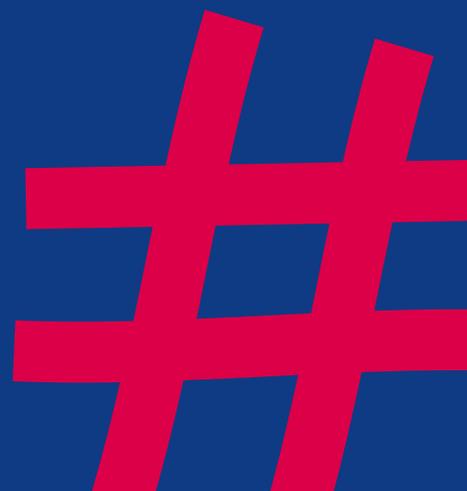
Observamos que, através das práticas, os jovens desenvolveram habilidades sociais e emocionais importantes, como a resiliência, a empatia e a liderança.



“Ver o impacto do futebol, aliado à formação cidadã, na vida das crianças e dos jovens aqui da comunidade é muito transformador. Mais do que ensinar as técnicas, nosso objetivo foi elaborar e destacar valores que eles continuarão a usar em outros lugares e situação em sociedade. A disciplina e o respeito que trabalhamos com eles se refletem nas atitudes deles em outras esferas fora da quadra. É muito gratificante perceber que, por meio do futebol, estamos contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e para melhorar o nosso mundo.”

MÁRCIO DA SILVA

MONITOR DO PROJETO



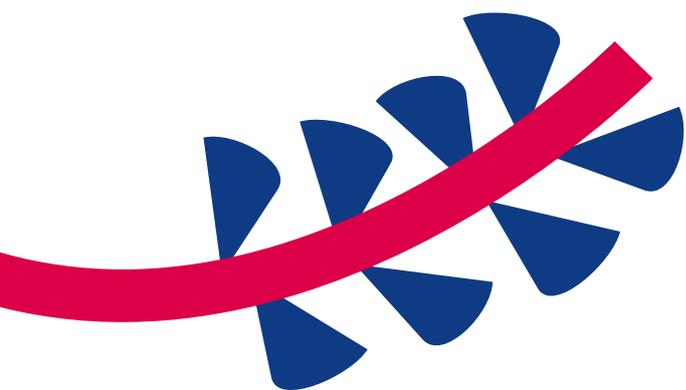






Yoga

A introdução da yoga no projeto trouxe uma abordagem única e transformadora para as comunidades do Morro do Papagaio e do Aglomerado da Serra. Esta prática, focada na harmonia entre corpo e mente, ofereceu um espaço de tranquilidade e autocuidado.





“Primeiro, fazemos um aquecimento antes da aula. Às vezes, dependendo do horário, tem uma aula especial, com temas que eu abordo. Tem sobre como lidar com o estresse, ou o tema da energização da coluna, e do trabalho com a consciência, corpo e mente através das poses. Temas para os rins, para os pulmões, para abrir o centro do coração. São vários temas. E a metodologia que eu uso é essa. Eu preparo essa aula, normalmente são aulas de um curso que eu já dou há anos. Eu tenho esses materiais prontos, e vou adaptando. Ao final das aulas, tem um relaxamento, que é para o corpo absorver tudo isso, todos os exercícios. E sempre tem uma meditação, ou dentro da aula, ou no final. Com as crianças, que costumam ser mais agitadas, o ritmo é diferente. Às vezes, proponho brincadeiras, ou no final da aula, um pouco no início, para ter uma interação maior. E depois vem a aula. E elas participaram bastante, foi muito tranquilo.”

**EDMAR DA CRUZ, MAIS CONHECIDO
COMO ED MARTE**
MONITOR DO PROJETO

Os participantes rapidamente perceberam os benefícios da yoga para o bem-estar físico e mental. A prática regular ajudou a reduzir o estresse e a ansiedade, proporcionando um momento de paz em meio às dificuldades cotidianas.

Ed Marte, monitor do projeto, menciona que também percebeu mudanças, segundo os relatos das alunas, nas suas relações interpessoais: “Elas têm mudado na relação com os familiares, têm se estressado menos com a família, não têm gritado com os companheiros, com os filhos e tal, elas estão mais calmas e estão se sentindo mais bem dispostas. Estão dormindo bem, dormindo melhor. Uma aluna comentou que está bebendo menos, que está mais tranquila, que não está com ansiedade. E a yoga tem ajudado, tem feito essa mudança. Isso aí acaba afetando também tudo ao redor. As crianças, segundo os monitores e professores delas, têm ficado mais concentradas, menos agitadas nas situações cotidianas”.

Além disso, a yoga promoveu a flexibilidade, a força e a concentração, habilidades que se refletiram positivamente em outras áreas da vida dos participantes. Observamos uma melhoria significativa na postura e na respiração dos praticantes, além de um aumento na autoconfiança e no autocontrole.

A yoga se mostrou uma poderosa ferramenta de empoderamento e autoconhecimento. Os participantes desenvolveram uma maior consciência corporal e emocional, aprendendo a lidar melhor com os desafios diários. “Para mim”, comenta Ed, “o significado do projeto nas duas comunidades é a possibilidade de trabalhar o esporte, o lazer, e no meu caso, a yoga, para o bem-estar, o bem-estar físico, emocional, e isso afeta as relações das participantes com todo mundo, com as pessoas, com as famílias, com os companheiros”.

A prática também fortaleceu a coesão comunitária, já que os participantes compartilhavam suas experiências e apoiavam uns aos outros. Em resumo, as oficinas de yoga trouxeram uma dimensão nova e valiosa ao projeto, mostrando que práticas de autocuidado podem ter um impacto profundo e duradouro nas comunidades.



“Pra mim e pra minha esposa, o projeto foi muito bom. Várias coisas que estávamos sentindo, dor aqui e dor ali, com o exercício que o monitor estava passando pra gente, melhorou bastante. Na minha opinião, a continuação do projeto seria crucial para a comunidade.”

ANTÔNIO AZEVEDO

ALUNO DO PROJETO





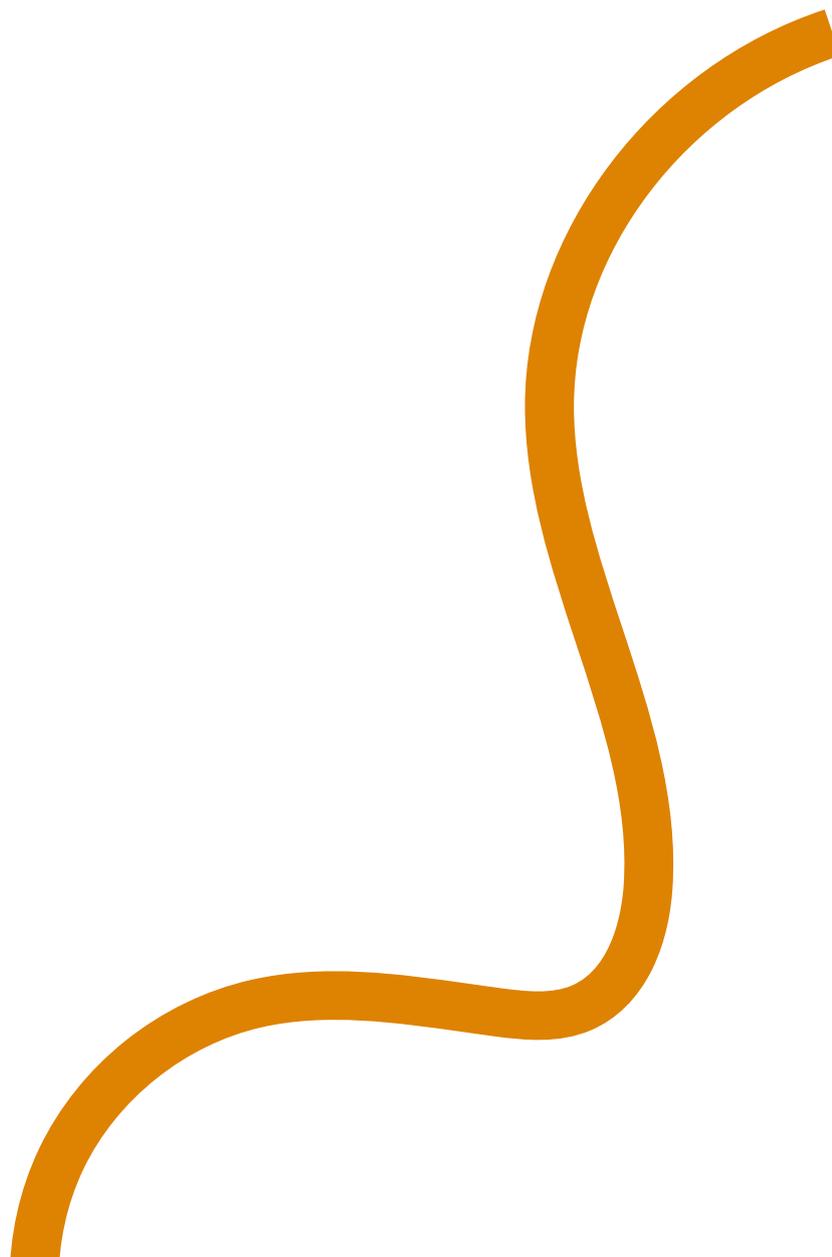


Vôlei

A introdução do vôlei na comunidade do Morro do Papagaio trouxe uma dinâmica de equipe e cooperação que se alinhou bem com os objetivos de cidadania e integração social do projeto. A modalidade, conhecida por sua necessidade de trabalho em conjunto e comunicação, teve um impacto positivo, mas não sem enfrentar desafios.

Um dos principais desafios foi encontrar e adaptar espaços adequados para a prática do vôlei. Muitas quadras estavam em condições precárias, necessitando de redes e marcações apropriadas. Outro desafio foi a gestão dos horários de treino. A popularidade do vôlei entre os jovens gerou uma alta demanda, exigindo uma coordenação eficaz para acomodar todos os interessados. Dividimos os grupos por idade e nível de habilidade para assegurar que todos pudessem participar e evoluir de forma adequada.

O vôlei provou ser uma excelente ferramenta para desenvolver habilidades de comunicação e cooperação. Os treinos enfatizavam a importância da comunicação clara e do trabalho em equipe, valores que os participantes levaram para outras áreas de suas vidas. A prática regular ajudou a fortalecer os laços de amizade e confiança entre os jovens, promovendo um ambiente de apoio mútuo. Os treinadores adaptaram os métodos de ensino para serem mais inclusivos e acessíveis, focando em habilidades básicas antes de avançar para técnicas mais complexas. Isso garantiu que todos os participantes, independentemente de sua experiência prévia, pudessem progredir e sentir-se parte da equipe.





“A prática do vôlei já acontecia na comunidade, ela vem de um bom tempo, só que nós tínhamos uma dificuldade muito grande com o material, com a estabilidade de uma melhor qualidade para os frequentadores. Com o projeto da AIC, os adolescentes e adultos da comunidade que participaram do projeto tiveram melhores condições, com a questão dos materiais, com a questão também dos uniformes, que foram fornecidos pelo projeto. Vimos uma melhora até mesmo na frequência dos alunos... Foram colocadas regras, feito um melhor alinhamento, foi proporcionado para eles a questão da qualidade dos treinos, a questão do melhor ensino, ao todo, nas esferas esportiva e cidadã. Tivemos também momentos inesquecíveis: conseguimos, juntamente com o projeto, proporcionar para eles jogos, coisa que a gente tinha uma certa dificuldade muito grande antes, até mesmo com a questão de deslocamento. A presença da AIC proporcionou para eles vários momentos como esses, marcados pela

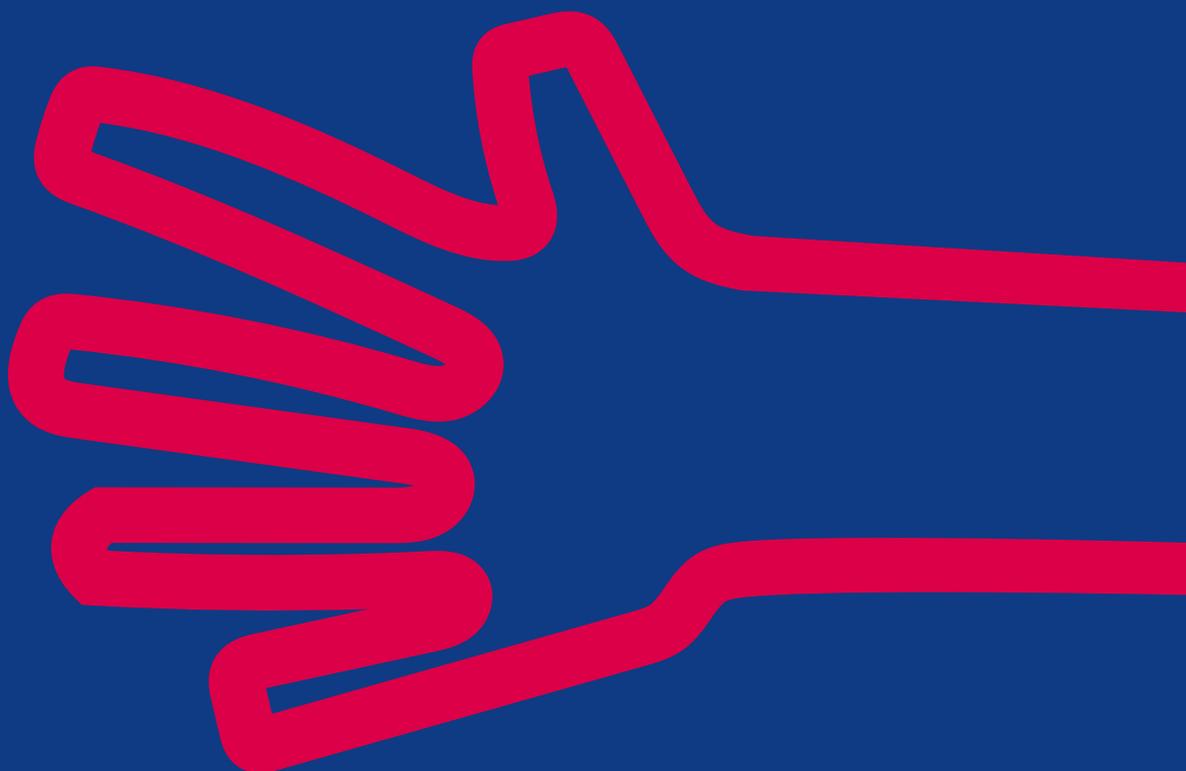
[...]

[...]

sensação de estar dentro de uma quadra, disputar campeonatos, uniformizados e com segurança. Isso foi muito importante para que eles continuassem a participar do projeto e até mesmo buscar outras coisas, mais conhecimento e autoconhecimento, de buscar mais e não parar só por aqui. Então, para a comunidade, principalmente para as famílias dos nossos alunos, foi muito gratificante, porque gerou esse desenvolvimento fundamental.”

ROSEMEIRE ARAÚJO

APOIADORA DO PROJETO NA COMUNIDADE









Ginástica

A ginástica funcional, com seu enfoque em movimentos naturais e fortalecimento geral do corpo, foi uma modalidade inovadora no projeto realizado no Morro do Papagaio. Esta prática trouxe benefícios significativos, promovendo saúde e bem-estar de maneira acessível e inclusiva.

A ginástica funcional mostrou-se eficaz para todas as faixas etárias, desde crianças até idosos, promovendo um ambiente de inclusão e integração. Os exercícios, adaptáveis a diferentes níveis de condicionamento físico, permitiram que cada participante progredisse em seu próprio ritmo. Aprendemos que a simplicidade e a eficácia dos movimentos funcionais podiam engajar a comunidade de maneira profunda, incentivando um estilo de vida mais ativo. Outro aprendizado foi a importância do monitoramento contínuo e do

feedback. Os monitores mantinham um diálogo constante com os participantes, ajustando os exercícios conforme necessário para atender às necessidades individuais e prevenir lesões.

Os impactos da ginástica funcional foram amplamente positivos e diversos. Muitos participantes relataram melhorias significativas na postura, força e flexibilidade, além de um aumento geral na disposição e energia diária. A prática regular também ajudou a reduzir dores crônicas e melhorar a mobilidade, especialmente entre os idosos. A dinâmica das aulas, que incentivava a cooperação e o suporte mútuo, fortaleceu os laços comunitários, criando um ambiente de camaradagem e motivação. Em resumo, a ginástica funcional não apenas promoveu saúde física, mas também contribuiu para o bem-estar emocional e social dos participantes, reforçando a importância do esporte como ferramenta de transformação comunitária.





“As aulas de ginástica funcional foram muito significativas. Primeiro, por ver minha mãe, uma doninha de 79 anos, se esforçando e vendo que ela tem toda a capacidade para fazer, e ganhando mais vitalidade. Eu observei que ela melhorou a postura dela, a questão da lateralidade. É uma coisa que mesmo que trabalhe o corpo, a gente sabe que trabalha a mente também. Então, foi muito significativo ver esse progresso, não só nela, mas também em mim, na minha prima, nas pessoas que fizeram e que perderam peso, e que você vê que elas estavam se esforçando para dar o melhor de si. E é muito bacana. A gente sabe que atividade física não é só corpo, nós também estamos trabalhando a nossa mente, mandando um monte de hormônios bons para os nossos cérebros. Então, é isso, foi muito positivo. É algo que valeu a pena mesmo. Muitas pessoas também não têm condição de estar pagando, estar em uma academia ou alguma coisa assim, e o projeto, eu tenho certeza que estimulou muita gente a cuidar de si.”

GABRIELA DA SILVA

ALUNA DO PROJETO

Outra modalidade de ginástica fez sucesso no projeto: a ginástica zumba, um pedido especial da comunidade, que combinou dança e exercício físico, trazendo uma energia vibrante e inclusiva para as comunidades do Morro do Papagaio e do Aglomerado da Serra. Esta modalidade não apenas promoveu a saúde física, mas também se tornou uma celebração da cultura e da alegria comunitária.

A ginástica zumba revelou-se uma modalidade eficaz para engajar uma ampla faixa etária, desde adolescentes até adultos e idosos. A mistura de ritmos e movimentos acessíveis permitiu que todos participassem, independentemente do nível de condicionamento físico.

Observamos que as aulas de ginástica zumba não apenas melhoraram a condição física dos participantes, mas também tiveram um impacto positivo na saúde mental, reduzindo o estresse e promovendo um sentimento de bem-estar geral. As oficinas também se tornaram um espaço de expressão cultural, onde os participantes podiam celebrar suas raízes através da música e da dança, fortalecendo a identidade comunitária.

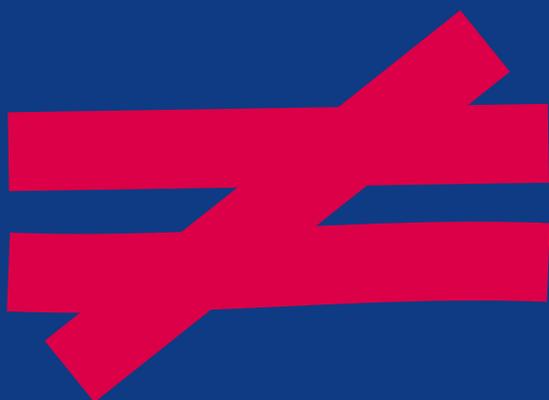




“Houve uma mudança importante nas alunas que participaram. É muito gratificante elas chegarem e falarem que a atividade está proporcionando para elas autoestima, está proporcionando vontade até mesmo de viver mais. Muitas meninas só têm a atividade do projeto para fazer, não fazem mais nada, e através disso começaram a buscar outras atividades para trazer para as suas vidas. E a comunidade também consegue viabilizar o projeto, respeitar o projeto e indicar também o projeto. Isso é bastante importante. O projeto se tornou um meio de possibilidades pra mudanças de vida.”

ROSEMEIRE ARAÚJO

APOIADORA DO PROJETO NA COMUNIDADE









Xadrez

A introdução do xadrez no projeto no Morro do Papagaio ofereceu uma abordagem única e estimulante para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos jovens participantes. Este jogo de estratégia trouxe inúmeros benefícios, mas também apresentou desafios específicos.

As oficinas de xadrez mostraram-se uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de habilidades críticas como o raciocínio lógico, a tomada de decisões e a paciência. As crianças rapidamente aprenderam a importância de pensar antes de agir e a considerar as consequências de cada movimento. Observamos uma melhora significativa na capacidade de concentração e na resolução de problemas entre os participantes. Além disso, o xadrez fomentou um ambiente de respeito e fair play (espírito esportivo), ensinando as crianças a lidar com vitórias e derrotas de maneira saudável. A prática regular ajudou a construir confiança e autoestima, especialmente quando as crianças conseguiam dominar novas estratégias e vencer partidas.

Os resultados das oficinas de xadrez foram amplamente positivos. As crianças não apenas desenvolveram habilidades cognitivas importantes, mas também formaram novos laços de amizade e cooperação. A interação constante durante as partidas promoveu o espírito de comunidade e colaboração. Muitos pais relataram uma melhora no desempenho escolar de seus filhos, atribuindo isso à disciplina e ao foco adquiridos através do xadrez. Em resumo, as oficinas de xadrez para crianças demonstraram ser uma ferramenta eficaz para a educação e o desenvolvimento integral, destacando a importância do esporte intelectual como parte da formação cidadã.





“A oficina de xadrez ocorreu dentro da escola, e isso facilitou um pouco, porque os meninos já tinham um breve conhecimento sobre jogos de tabuleiro, principalmente o xadrez. Porém, eles não tinham um momento somente do xadrez: era de jogos de tabuleiro no geral, e quem quisesse aprender o xadrez, aprendia. Mas a maioria não gostava tanto, não levava tão a sério. Depois que começamos o trabalho do projeto, eles tomaram gosto. Por ter uma turma já formada, a gente conseguia fazer as duplas, colocar certos níveis para poder acompanhar o desenvolvimento dos alunos dentro da escola, em relação ao xadrez, e com isso o xadrez veio junto com os jovens, trazendo inúmeros benefícios, sobretudo em relação à concentração deles. Principalmente no período da manhã, quando eles acabam de tomar café, e entram para a escola agitados, a gente pegava esses alunos e melhorava a concentração, a tranquilidade, e a parte cognitiva era desenvolvida também, de pensar duas, três vezes à frente o passo, a estratégia... Então, o xadrez foi bem importante,

[...]

[...]

e foi interessante de trabalhar com eles esse entendimento de que aquele momento é o momento de atenção, de silêncio, de concentração. Foi uma parceria bem válida que a gente conseguiu com a escola e que ajudou a desenvolver a capacidade de concentração e a paciência dos participantes, que passaram a entender o jogo para além da mera vontade de vencer ou da competitividade.”

JHYONNY SILVA

COORDENADOR TÉCNICO DO PROJETO







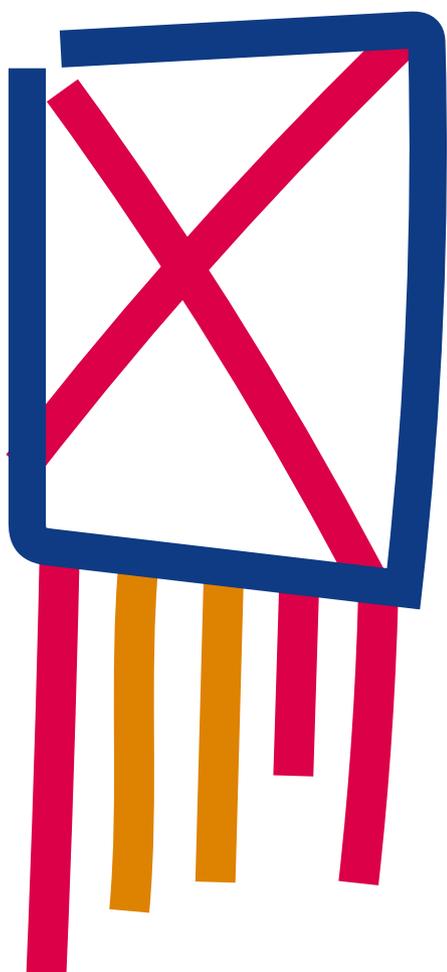


Game/E-sports

As oficinas de games/e-sports para crianças do Morro do Papagaio foram uma introdução empolgante ao mundo digital, combinando diversão com aprendizado. Essas atividades não apenas capturaram a imaginação dos jovens participantes, mas também proporcionaram oportunidades educativas significativas.

“Em termos de método”, conta o monitor, “sempre busco algo em minha coleção de videogames e separo alguns aparelhos, levo eles para a oficina e deixo as crianças terem contato com os mesmos e jogarem. A ideia é que elas possam sentir, conhecer a tecnologia dos aparelhos de perto, conhecer a história e ter esse contato que eu acho muito interessante, muito importante. Elaboro junto com eles alguns pequenos campeonatos dentro dos jogos, e eles têm gostado muito de terem essa oportunidade de conhecer os videogames. Até mesmo os bem antigos, que são videogames lançados bem antes deles nascerem”.

As oficinas de games para crianças revelaram-se não apenas como uma forma de entretenimento, mas também como uma ferramenta educativa poderosa. Os participantes aprenderam habilidades importantes, como resolução de problemas, colaboração e pensamento crítico, através dos desafios apresentados pelos jogos. Além disso, as atividades promoveram a inclusão digital, permitindo que crianças de diferentes origens sociais e econômicas explorassem novas tecnologias de maneira segura e supervisionada.

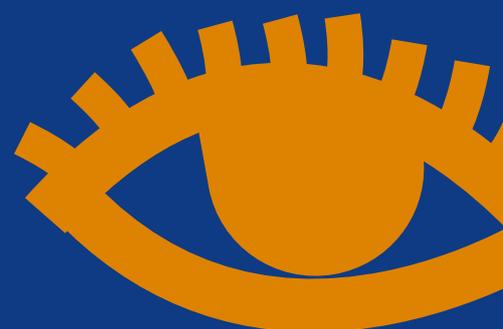




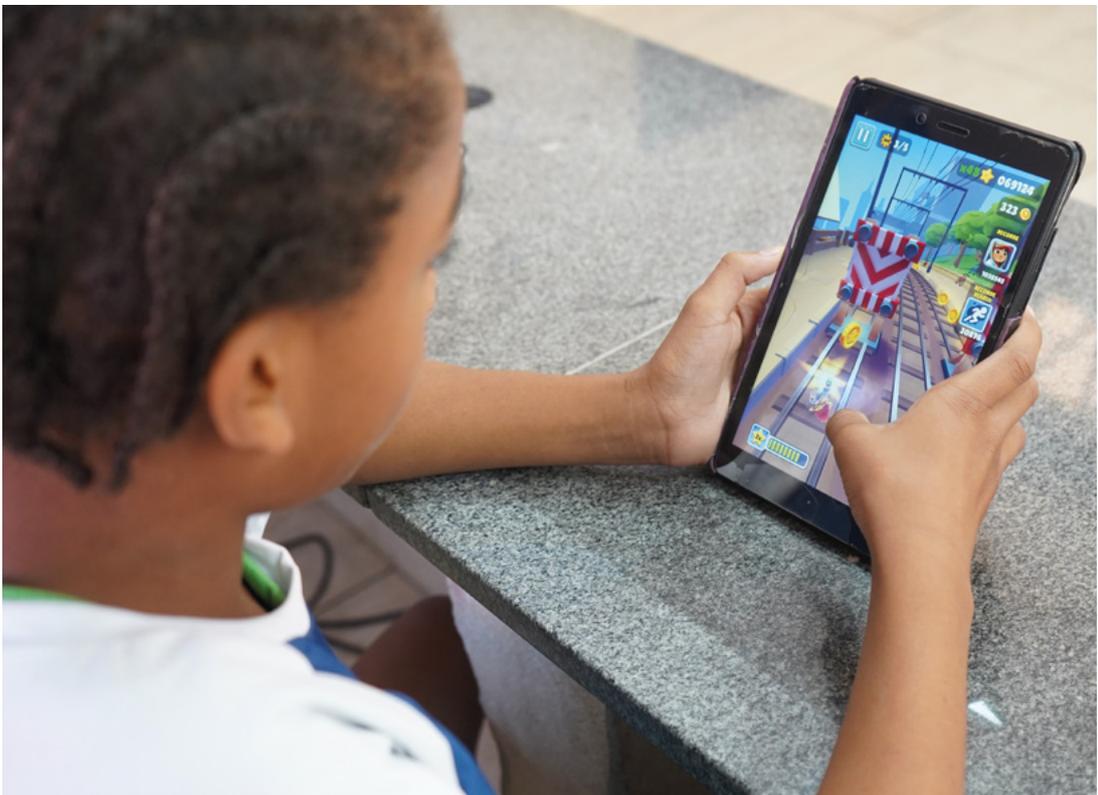
“Na oficina de games, que é uma paixão e um hobby para mim desde a infância, e até nos dias de hoje, foi muito gratificante ver as crianças tendo essas oportunidades que eu mesmo não tive, por vários motivos. Ao longo dos encontros, elas tiveram contato com diversos aparelhos e puderam jogar, sentir, conhecer a tecnologia de perto, conhecer a história e ter essa experiência com os jogos. Também houve a organização de pequenos campeonatos dentro dos jogos, e as crianças gostaram muito, tanto da parte coletiva de jogar junto quanto da oportunidade de conhecer os videogames – até mesmo os bem antigos, que são videogames lançados bem antes de eles nascerem.”

VALDEMIR FERREIRA

APOIADOR DO PROJETO NA COMUNIDADE









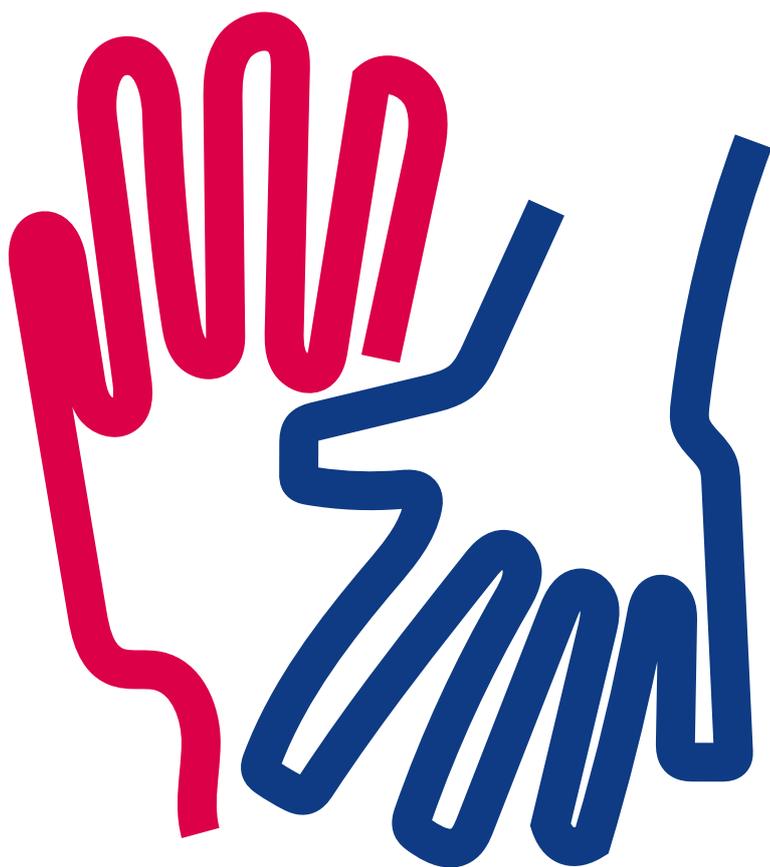
Skate

A introdução das oficinas de skate para crianças do Aglomerado da Serra proporcionou uma experiência única de aprendizado e desenvolvimento físico e emocional. Esta modalidade não apenas estimulou a habilidade motora e o equilíbrio dos participantes, mas também promoveu a confiança e a superação de desafios pessoais.

O monitor explica como estruturou as atividades: “Eu comecei introduzindo em teorias o básico sobre como surgiu o skate, o que é o skate e como ele é montado, quais peças compõem um skate, quais são os lados do shape da tábua e da prancha etc. Demonstrei e demonstro na prática a questão de como se equilibrar e de como fazer o uso correto dos equipamentos de proteção. Também trouxe alguns movimentos básicos, para incentivar as crianças a se iniciarem na prática do esporte com mais confiança. No princípio, boa parte delas tinha muito medo ou nem conseguia se equilibrar sobre o skate. Hoje

a gente tem bons resultados. A maioria das crianças se sente mais segura e consegue andar no skate. Elas conseguem se equilibrar no skate e sentir mais confiança na hora de praticar o esporte”.

As oficinas de skate demonstraram ser uma oportunidade única para os participantes explorarem sua criatividade e desenvolverem habilidades de resiliência. Aprender a dominar manobras no skate não apenas melhorou a coordenação motora, mas também ensinou lições valiosas sobre persistência e autoconfiança. A equipe do projeto observou um aumento na autoestima dos jovens à medida que conquistavam novas habilidades e superavam medos iniciais, transformando a prática do skate em um catalisador para o crescimento pessoal.





“A Isabela gostou muito de ter participado, ela ficou muito interessada. E eu gosto pelo benefício do esporte, é mais uma coisa pra ela aprender e menos tempo pra ela ficar na rua. Porque quando ela está na escola, que ela faz essa integrada, e também está nas aulas de skate, é menos tempo pra pensar em rua.”

ANA PAULA LEITE

MÃE DA ISABELA MORAIS, ALUNA DO PROJETO





“As mudanças que eu percebi nas comunidades, a partir das oficinas, eu posso dizer que as oficinas esportivas têm sido de grande impacto. A começar pela questão da saúde. Eu vejo uma movimentação maior de maneira geral, uma procura maior e mais frequente, nos territórios do projeto, por atividades esportivas e exercícios. Além disso, são marcantes os semblantes alegres das crianças, dos jovens e dos adultos que estão tendo a oportunidade de praticar as atividades propostas pela AIC. Eu percebo que muitos dos alunos não teriam essa oportunidade, não teriam tido contato com algumas das modalidades do projeto, se não fosse pela atuação da AIC. E, numa dimensão cidadã, as atividades esportivas têm ajudado a manter as crianças e os jovens da comunidade fora da rua, em outros espaços, com maior acolhimento e organização. E dando a elas a oportunidade de praticar um esporte, de cuidar do bem-estar e da saúde, algo importantíssimo.”

VALDEMIR FERREIRA

APOIADOR DO PROJETO NA COMUNIDADE





5. ESPORTE E CIDADANIA - UM CAMINHO INTEGRADO



Nas dinâmicas iniciais de mobilização e planejamento, e também no que chamamos de encontros de cidadania com cada uma das 27 turmas, diversas pessoas das comunidades atendidas e os alunos do projeto compartilharam conosco suas visões de mundo e de futuro, revelando um desejo profundo de transformação social. Havia, desde o início, forte aspiração coletiva por mais oportunidades de formação profissional e esportiva, além de ações que fortalecessem o senso de pertencimento e identidade das pessoas aos locais de atuação do projeto. A combinação das práticas de esporte com a educação cidadã foi recebida como uma estratégia promissora para envolver a população e gerar mudança no território, deixando em seu tecido uma marca continuada.

Nesse sentido, as oficinas constituíram uma oportunidade singular de engajamento positivo e desenvolvimento pessoal e coletivo. A partir da construção de projetos de vida, os participantes do projeto foram compartilhando conosco seus sonhos. Entre eles, vale destacar a melhoria da infraestrutura, o acesso à educação de qualidade e a criação de espaços de lazer seguros para as crianças e os jovens. Os sonhos cidadãos, que traduzem perspectivas de transformação da realidade, variam de acordo com as idades, circunstâncias e contextos locais. De maneira geral, trazem aspirações por justiça, igualdade, segurança, oportunidades econômicas e qualidade de vida para todos os cidadãos. Cada comunidade pode ter sonhos e objetivos específicos que refletem suas necessidades e valores, mas a perspectiva inclusiva, a melhoria das condições de vida em termos coletivos, é um elemento compartilhado.

As senhoras de mais idade, por exemplo, se preocupam muito com a família – com a união da família e com a saúde. Muitas delas usam os equipamentos das Academias da Cidade espalhadas por praças de Belo Horizonte, e estão em grupos de convivência da melhor idade. Então, elas têm esse sonho de estarem juntas, unidas com a família e cuidando da própria saúde. As crianças, por sua vez, a maioria tem sonhos característicos da infância: algumas de serem polícia, outras de se formarem na área da medicina, de ficarem ricas, ganharem dinheiro, essas coisas. E há crianças com sonhos muito singelos, como um garoto que queria apenas ter um skate. As mulheres da yoga, por sua vez, são mulheres adultas que trabalham, mas que estudam

também, e elas têm o sonho de estar com a família, de cuidar da família e dos filhos, e de cuidar da própria saúde. A yoga tem a ver com esse cuidado com a saúde e o bem-estar.

Todos esses sonhos, essas vontades que conectam a esfera pessoal e a comunitária, são atravessadas por contextos sociais muito concretos. A comunidade do Morro do Papagaio é muito unida, tem várias ações sociais, vários projetos e grupos culturais atuantes. As pessoas são muito trabalhadoras e buscam muito isso também, estarem trabalhando e melhorando as ações e as condições dentro da própria comunidade.

A comunidade do Aglomerado da Serra, por sua vez, é atravessada por muitas atividades na área cultural e no esporte. O funk, em particular, é muito presente, de modo que vários adolescentes querem ser MCs, e querem ser DJs também. Há vários grupos de futebol, escolinha infantil, cursos para crianças e adolescentes, além de vários outros projetos sociais. Há muitos adolescentes com o sonho de ser artista.

Ambas as comunidades, historicamente, têm enfrentado vários desafios ao longo dos anos, como a falta de saneamento básico, a violência e a precariedade das habitações. Movimentos comunitários têm lutado por melhorias e, ao longo dos anos, conquistaram avanços significativos em áreas como saúde e educação. Problemas como a falta de infraestrutura adequada e a violência urbana são presentes, mas a comunidade se destaca pela rede de apoio mútuo e pela rica vida cultural. Projetos culturais e sociais têm desempenhado um papel crucial na construção da identidade local e na luta por direitos. Morro do Papagaio e Aglomerado da Serra são exemplos de resistência, persistência e organização.

Os primeiros passos do Programa de Formação Esportiva e Cidadã foram marcados por desafios e aprendizados valiosos. Ao adentrarmos esses territórios, encontramos sonhos cidadãos que nos inspiraram e lideranças locais que nos guiaram, fazendo reverberar ações positivas. Entender os processos e as condições de cada comunidade foi para nós algo imprescindível, que favoreceu uma experiência mais significativa e respeitosa de cada projeto e fortaleceu as suas dinâmicas. Ao aprender sobre a história, as tradições, os desafios e as conquistas de uma comunidade, pudemos desenvolver empatia,

sensibilidade e uma maior compreensão do mundo ao nosso redor. Isso também nos ajudou a valorizar a diversidade e a riqueza cultural presente nos diferentes lugares.

É muito comum que projetos esportivos voltados para comunidades sejam focados meramente em tirar jovens da vulnerabilidade e afastá-los da criminalidade. Nesses casos, considera-se que a participação em atividades esportivas como futebol, capoeira e vôlei oferece uma alternativa saudável e construtiva para seu tempo livre. No caso do nosso projeto, pensamos além desse objetivo primário, de maneira que o processo de prática e formação esportiva ultrapassasse o escopo do simples exercício físico ou da ocupação do tempo. Os monitores do projeto, coordenadores técnicos e toda a equipe não estavam interessados somente em repassar as técnicas esportiva e regras do jogo. Estavam nas aulas atentos à mudança de temperamento do aluno, da agressividade aflorada, da fala preconceituosa. Todos prontos para intervir da melhor maneira, fazendo daquele um espaço de crescimento pessoal e da vida em comunidade. Buscamos, em cada intervenção, promover valores cidadãos como disciplina, trabalho em equipe e respeito mútuo, fundamentais para o desenvolvimento pessoal e social dos participantes. Envolvidos nos esportes e por eles mobilizados, os participantes puderam encontrar um senso de pertencimento e identidade que muitas vezes falta em outros momentos da vida. Além disso, os componentes educativos de cidadania proporcionaram uma formação integral, alimentando sonhos de um futuro melhor e mostrando caminhos positivos a serem seguidos, individual e coletivamente.

Há histórias de moradores que descobriram talentos em diferentes esportes, alguns chegando a se destacar em campeonatos locais e regionais. Essas narrativas frequentemente envolvem superação e dedicação, mostrando como o esporte pode ser um caminho para novas oportunidades de vida. No Morro do Papagaio, muitos jovens que começaram jogando futebol nas peladas do campinho de terra do Belvedere acabaram se destacando em times amadores e participando de torneios regionais. O campo, apesar de um espaço simples, virou o ponto de encontro e formação para inúmeros jogadores que encontraram no futebol uma forma de desenvolvimento pessoal e coletivo.

Foi o que aconteceu com o monitor de basquete do projeto, Waden Pirata. Vindo do Aglomerado da Serra, ele se encontrou no basquete, e hoje é educador e professor de basquete na comunidade. Foi monitor do nosso projeto e, com a remuneração que teve, conseguiu iniciar a faculdade: “Projetos assim nas comunidades são muito importantes. Com eles, você pode gerar tanto bons cidadãos, no trabalho com as crianças, por exemplo, quanto gerar empregabilidade. Você pode estar ajudando outras pessoas, impulsionando outras pessoas. Igual o meu caso: o projeto se iniciou e agora dei início à faculdade. Estou fazendo faculdade de Educação Física”.

Projetos com escolinhas de futebol, oficinas de dança e lutas marciais são um ponto central para a mobilização comunitária e a formação de laços sociais. Esses programas não só oferecem uma maneira saudável e construtiva de ocupar o tempo livre dos moradores, mas também criam um ambiente de apoio mútuo e desenvolvimento pessoal, fortalecendo o senso de comunidade. As iniciativas frequentemente envolvem as vizinhanças como um todo, trazendo pais, voluntários e líderes locais para colaborar e participarem das atividades. Muitas vezes o diálogo desses projetos com as escolas de ensino formal são sustentáculo para muitas famílias e a formação de muitas crianças. Os projetos esportivos, quando realizados dessa forma, se tornam verdadeiros centros de integração social, onde se promovem valores como respeito, cooperação e solidariedade, fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade mais coesa e justa.

Relatos de resistência e superação pessoal são comuns. É o caso do Marcão, parceiro do Team Bronx, monitor de ginástica do projeto, primeiro negro faixa preta do Morro do Papagaio. Muitas histórias são de famílias com recursos limitados, em que a compra de equipamentos esportivos ou o pagamento de inscrições para competições é um desafio significativo. No entanto, com o apoio de ONGs, instituições comunitárias e a própria solidariedade dos moradores, vão conseguindo superar as dificuldades. Suas histórias de determinação e sucesso não só elevam o espírito da comunidade, mas também servem como exemplo para outras pessoas, mostrando que é possível alcançar grandes feitos mesmo diante de adversidades. Os exemplos são fundamentais para se construir uma cultura de esperança e perseverança, onde as vitórias de cada pessoa são celebradas como conquistas de toda a coletividade.

As competições esportivas locais são outro ponto de destaque. Elas são momentos de grande integração comunitária, onde famílias e amigos se reúnem para apoiar os participantes e as histórias são tecidas com vibração e afeto. Como afirma Jhyonny Silva, coordenador técnico do projeto, “lutar pelo vôlei no Morro do Papagaio é mais do que jogar, é unir a comunidade e mostrar que o esporte pode transformar vidas”. As competições locais ajudam a fortalecer a identidade das comunidades e a criar momentos de alegria e celebração. Além do entusiasmo da torcida, eles proporcionam oportunidades para que os moradores se conheçam melhor e estreitem os seus laços. Como afirma Cleudiosmiro da Conceição, coordenador do Centro de Integração Martinho - CIM, “a gente precisa de mais projetos como esse que foi oferecido pra gente, como essas oficinas que foram oferecidas pra gente, para que isso contribua para o conhecimento total das pessoas sobre práticas que existem de esporte e fortaleça a integração cidadã da comunidade”. Nesse sentido, surgem muitas oportunidades interessantes para consolidar o senso de pertencimento e orgulho da comunidade, celebrando, mais do que vitórias esportivas, a coesão e a solidariedade entre os moradores.

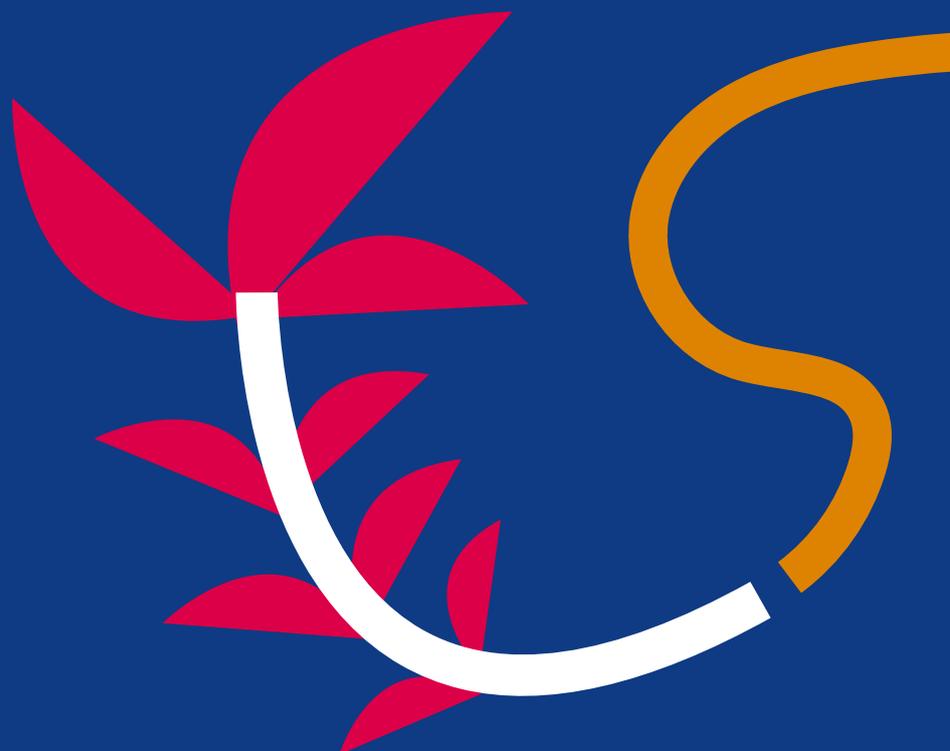




peças da comunidade de fazerem atividades diversificadas que muitos não teriam acesso. Com certeza representa um ganho para toda a comunidade.”

JULIANA XAVIER

DIRETORA DA ESCOLA MUNICIPAL THEOMAR DE CASTRO ESPÍNDOLA - AGLOMERADO DA SERRA





“O projeto da AIC foi uma ferramenta importantíssima na vida dos nossos alunos com deficiência mental e intelectual. Com esse projeto, os alunos puderam ter contato com atividades que, com toda certeza, ajudaram na qualidade de vida e no controle socioemocional deles. Foi extremamente positivo. Queria muito a continuidade desse projeto.”

VIVIANE CÂMARA PEREIRA

APOIADORA DO PROJETO, COORDENADORA DA
ESCOLA SER ESPECIAL – AGLOMERADO DA SERRA





“O impacto do projeto em si, na comunidade, foi grande, porque inicialmente ele demorou a se desenvolver, o pessoal entender como é que era o projeto, qual era o projeto, porque o Morro do Papagaio. Sempre tivemos bastante projetos aqui, porém eles começavam, paravam, iniciavam outros, sem pessoas perceberem ou saberem que um projeto tinha acabado e outro tinha iniciado. Os projetos tinham somente o intuito de tirar os jovens, ou até mesmo as pessoas do sedentarismo, pessoas das ruas. Então o projeto veio para conseguir conciliar os dois lados, pensar não somente na parte de formação de atletas, onde a gente consegue lapidar ou passar um conhecimento de algum esporte para o jovem, até mesmo tirar os adolescentes, adultos e idosos do sedentarismo, a gente teve o uniforme, os horários fixos, as turmas mais fixas, e a gente conseguiu colocar na cabeça deles que o projeto é da AIC, um projeto de formação de cidadão também, com o projeto e a ação da cidadania, que são os pontos de encontro da comunidade, as praças, as mesmas

[...]

[...]

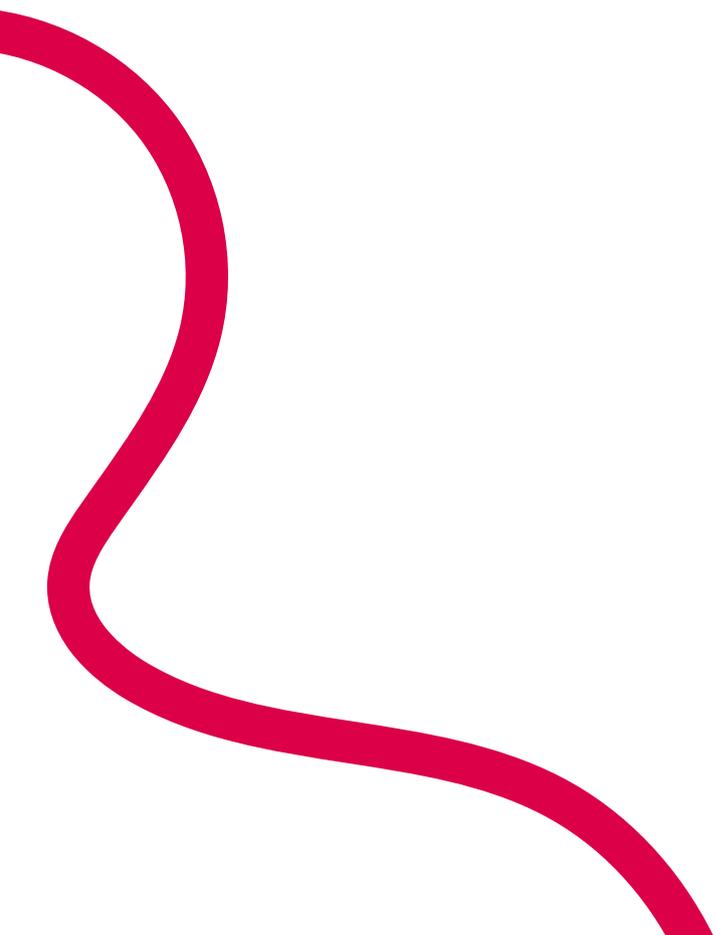
quadras também, onde eles fazem as práticas esportivas e de saúde. Eles conseguiram entender que para ter a prática, para ter mais projetos, eles têm que cuidar e preservar, então o projeto conseguiu consolidar e conciliar também as duas coisas, o esporte para os adolescentes e crianças ansiosas que ficam sem ocupação, e o sedentarismo na parte dos adultos e idosos também. O projeto beneficiou bastante gente e todo mundo está aguardando ansioso pelo segundo projeto, pelo seguimento do projeto.”

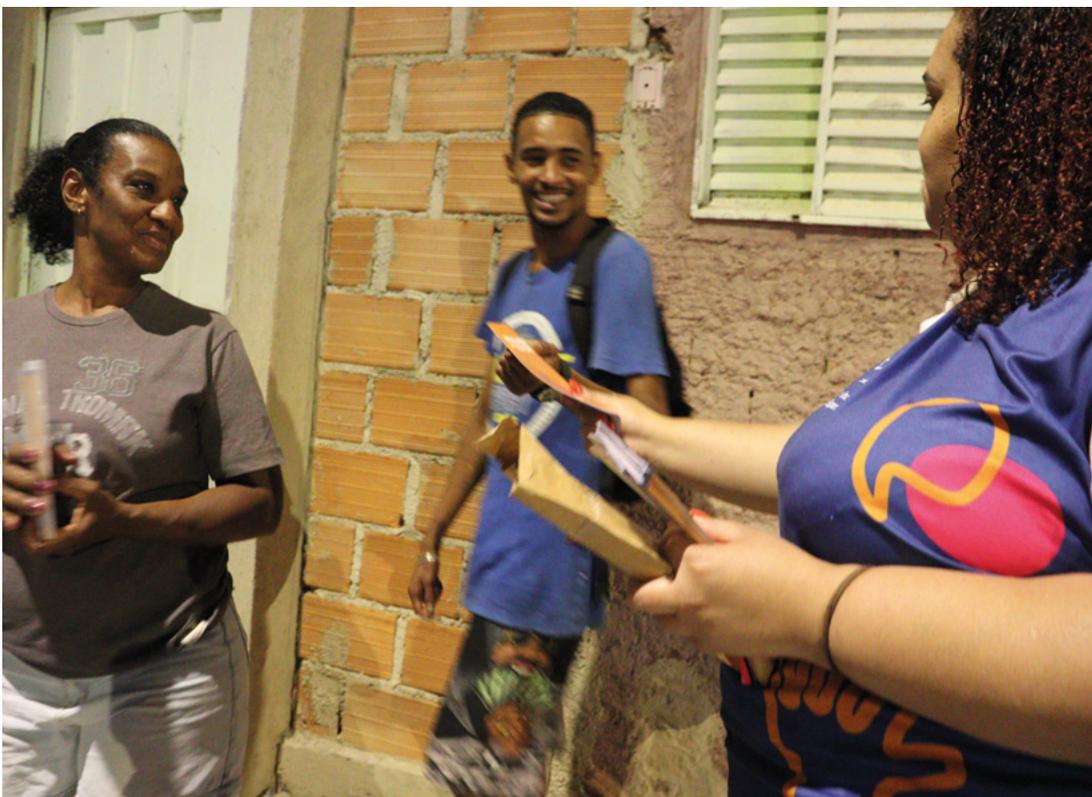
JHYONNY SILVA

COORDENADOR TÉCNICO DO PROJETO E MORADOR DO MORRO DO PAPAGAIO



Essas narrativas mostram como o esporte pode ser um poderoso agente de mudança social, proporcionando não só uma forma de lazer e bem-estar físico, mas também esperança e oportunidades para um futuro melhor. Através do esporte, pessoas de todas as idades encontram uma alternativa positiva ao enfrentarem dificuldades econômicas e sociais, desenvolvendo habilidades que vão além das quadras e dos campos. A disciplina, a perseverança e o trabalho em equipe, dimensões cidadãs aprendidas nas práticas esportivas, se traduzem em competências valiosas para a vida. Além disso, há um caminho de construção e perseverança que abre portas para novas possibilidades, como bolsas de estudo, participação em campeonatos e até carreiras profissionais. Tais oportunidades não só transformam a vida dos indivíduos diretamente envolvidos, mas também inspiram toda a comunidade, criando uma cultura de aspiração e progresso. Nas histórias e nas vivências das comunidades periféricas, o esporte é sem dúvida uma ferramenta essencial para promover o desenvolvimento integral e a coesão social.





AÇÕES DE INTERVENÇÃO POSITIVA

As oficinas esportivas do projeto não se limitaram apenas ao desenvolvimento físico e mental dos participantes: elas também foram um ponto de partida para uma série de ações de intervenção positiva nas comunidades do Morro do Papagaio e do Aglomerado da Serra. Essas ações de cidadania foram integradas às atividades esportivas com o objetivo de promover a consciência social, a solidariedade e o engajamento cívico nas comunidades. Ao conectar o esporte a iniciativas comunitárias, buscamos criar um impacto mais amplo e duradouro nas vidas dos moradores. As ações realizadas foram fruto de um processo de amadurecimento com cada turma de alunos a partir de questões que eles já vinham trazendo desde o início da execução do projeto e nos encontros de cidadania, ou de questões emergenciais que eles identificaram na comunidade como sendo prioridade de ação. O processo foi construído com os alunos participantes, com envolvimento direto de todos eles.

Entre as principais ações realizadas, destacam-se a criação de hortas comunitárias, campanhas de conscientização e combate à dengue, ações educativas contra o racismo e atividades de incentivo à leitura. Essas ações não apenas complementaram as oficinas esportivas, mas também proporcionaram uma formação cidadã abrangente, preparando os participantes para serem agentes de mudança em suas comunidades.

Seguem, abaixo, mais alguns detalhes sobre as intervenções na comunidade realizadas pelos participantes do Programa de Formação Esportiva e Cidadã:

NO AGLOMERADO DA SERRA...



Basquete

A **turma de basquete** criou uma horta comunitária! A ação envolveu o preparo da terra, a separação dos canteiros para ervas medicinais, temperos e hortaliças. Foi distribuído um folder com dicas de como começar a cultivar uma horta em casa e os principais cuidados que precisamos ter com ela.



Capoeira

A **turma de capoeira** organizou uma roda especial de encontro e conversa! Houve a participação de um convidado que abordou questões de racismo no âmbito geral. Foi distribuído um folder com reflexões e orientações antirracistas para as comunidades.



Ginástica zumba

A **turma de ginástica zumba** promoveu um aula aberta de ginástica zumba numa praça da comunidade! O objetivo era envolver e

[...]



[...]

conscientizar as mulheres da comunidade sobre o enfrentamento da violência doméstica e o autocuidado. Foi distribuído um folder com informações relacionadas à temática.

Houve também um **evento aberto de ginástica zumba** com apresentações da turma da Laço/Ser Especial, para familiares e para todos os pacientes presentes. A ação destacou os benefícios dos exercícios corporais. Foi distribuído um folder especial sobre o tema.



Skate

A **turma de skate** realizou uma atividade de prevenção de doenças epidemiológicas, em especial de combate contra a dengue. Houve elaboração de cartazes, desenhos e frases, acompanhados da distribuição de panfletos com informativos sobre os cuidados básicos para evitar proliferação do mosquito da dengue.



Yoga

A **turma de yoga** realizou um mutirão de limpeza de uma praça pública da comunidade, seguido da construção de um varal solidário, com doações de roupas, acessórios, e lanche coletivo para todos os participantes.

Houve também um **evento aberto de yoga** com apresentações da turma da Laço/Ser Especial, para familiares e para todos os pacientes presentes. A ação destacou os benefícios dos exercícios corporais. Foi distribuído um folder especial sobre o tema.

NO MORRO DO PAPAGAIO...



Futsal

A **turma de futsal** promoveu uma ação de conscientização sobre o lixo na rua em lugares públicos, como as quadras, e sobre a importância da reciclagem, trazendo uma atividade de reciclagem coletiva.



Ginástica zumba

A **turma de ginástica zumba** promoveu um aula aberta de ginástica zumba numa praça da comunidade! O objetivo era envolver e conscientizar as mulheres da comunidade sobre o enfrentamento da violência doméstica e o autocuidado. Foi distribuído um folder com informações relacionadas à temática.



Xadrez

A **turma de xadrez** organizou uma ação de criação de regras coletivas para o espaço da escola, buscando ressaltar o protagonismo dos alunos na transformação do espaço. A atividade contou com um momento de apresentação para a comunidade escolar.



Games/e-sports

A **turma de games/e-sports** realizou uma atividade de prevenção de doenças epidemiológicas, em especial de combate contra a dengue. Houve elaboração de cartazes, desenhos e frases, acompanhados da distribuição de panfletos com informativos sobre os cuidados básicos para evitar proliferação do mosquito da dengue.



Futsal

A **turma de futsal** promoveu uma ação de conscientização sobre o lixo na rua em lugares públicos, como as quadras, e sobre a importância da reciclagem, trazendo uma atividade de reciclagem coletiva.

Ginástica

A **turma de ginástica** preparou uma ação de incentivo à leitura, com a instalação de uma casinha especial na comunidade para a circulação de livros e atividades relacionadas. Houve, ainda, uma roda especial de encontro e conversa, com a participação de um convidado que abordou questões de racismo no âmbito geral. Foi distribuído um folder com reflexões e orientações antirracistas para as comunidades.



Yoga

A **turma de yoga** promoveu uma visita às hortas comunitárias e medicinais da comunidade. Eles foram acompanhados de uma liderança local, que explicou sobre a alimentação saudável, feita com alimentos frescos orgânicos, e a importância de evitar alimentos industrializados.



Vôlei

A **turma de vôlei** promoveu uma rodada de amistosos solidários, para arrecadar mantimentos e itens de necessidade para pessoas em situação vulnerável.

Ao longo deste livro, refletimos sobre a jornada transformadora que compartilhamos com as comunidades do Morro do Papagaio e do Aglomerado da Serra. O esporte, combinado com a educação cidadã, mostrou-se uma poderosa ferramenta para promover inclusão, fortalecer vínculos e gerar novas oportunidades. As histórias de vida e os aprendizados adquiridos ao longo do projeto reafirmam nosso compromisso com a construção de um futuro mais justo e solidário. Acreditamos que as sementes plantadas continuarão a crescer, alimentando novos sonhos e inspirações, e que a caminhada em busca de transformação social segue firme, impulsionada pelo desejo de um mundo melhor para todos e todas.

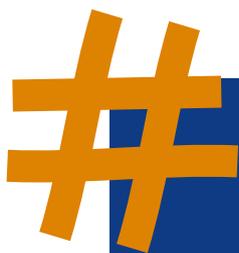












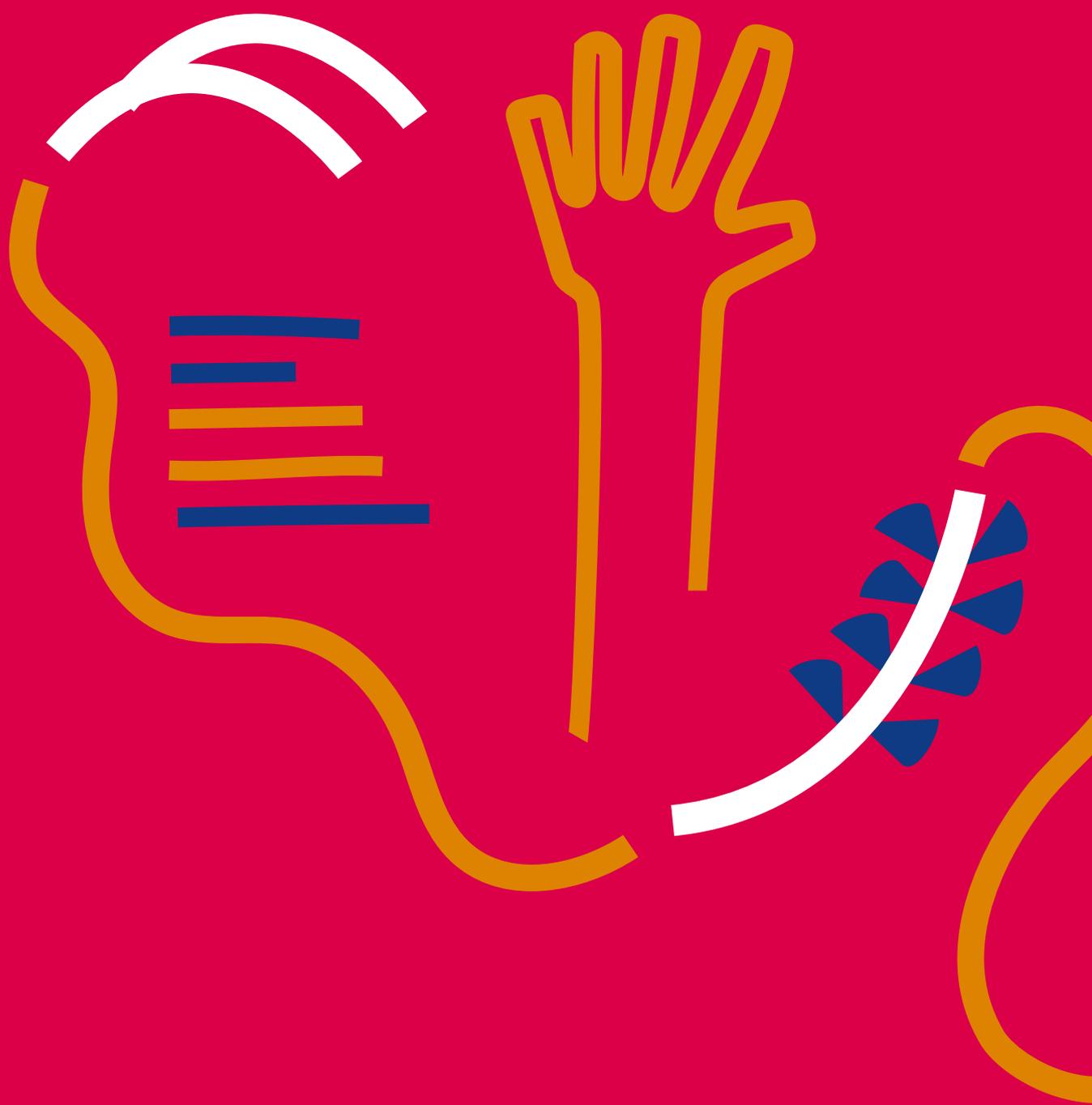
Na integração entre **ESPORTE E CIDADANIA**, atuamos de maneira a promover transformação social e desenvolvimento pessoal nas comunidades. Desde o início, observamos um forte desejo coletivo por mais oportunidades de formação e ações que fortalecessem o senso de pertencimento e identidade local. As oficinas esportivas mescladas com encontros para discutir cidadania consistiam, assim, em uma estratégia eficaz para gerar mudança e deixar uma marca positiva nos territórios.

Nesses encontros, que chamamos de encontros de cidadania, construímos com os alunos projetos de vida e travamos conversas sobre situações ocorridas em sala de aula, na comunidade que nos suscitassem uma reflexão de postura cidadã. Os moradores do Morro do Papagaio e do Aglomerado da Serra expressaram sonhos variados, desde a melhoria da infraestrutura e acesso a educação, até a criação de espaços seguros para lazer. Cada comunidade tem suas necessidades específicas, mas a perspectiva inclusiva e a busca por condições de vida melhores são comuns.

O esporte se tornou uma ferramenta vital para discutir preconceito, desigualdade de gênero, saúde coletiva, alimentação saudável, dentre outros temas alcançar esses objetivos, proporcionando não apenas um meio saudável de ocupação, mas também fomentando valores cidadãos como disciplina e respeito.

As oficinas, portanto, não se limitaram ao desenvolvimento físico, mas também integraram ações de cidadania, como hortas comunitárias e campanhas de conscientização. Essas iniciativas complementaram as atividades esportivas, promovendo a solidariedade e o engajamento cívico.

Em nosso projeto, o esporte não apenas ofereceu uma alternativa positiva para enfrentar dificuldades, mas também inspirou a comunidade, promovendo uma cultura de esperança e cidadania.



Patrocínio:

Realização:



Lei de
Incentivo ao
Esporte



MINISTÉRIO DO
ESPORTE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO